



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CAMPUS DE CURITIBA I
ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ

PROJETO DO CURSO DE BACHARELADO EM
MUSEOLOGIA

CURITIBA
2015

BETO RICHA
GOVERNADOR DO ESTADO DO PARANÁ

FLAVIO JOSÉ ARNS
VICE GOVERNADOR DO ESTADO DO PARANÁ

JOÃO CARLOS GOMES
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E
ENSINO SUPERIOR

ANTONIO CARLOS ALEIXO
REITOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ

MARIA JOSÉ JUSTINO
DIRETORA DO CAMPUS DE CURITIBA I EMBAP/UNESPAR

ANNA MARIA LACOMBE FEIJÓ
VICE-DIRETORA DE CURITIBA I EMBAP/UNESPAR

JACKELYNE CORRÊA VENEZA
CHEFE DE DIVISÃO DE GRADUAÇÃO

FÁBIO GUILHERME POLETTO
COORDENADOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

RENATE LIZANA WEILAND
COORDENADORA DE EXTENSÃO E CULTURA

JULIANE FUGANTTI
DIRETORA DE CENTRO DE ARTE

DENISE BORUSH
DIRETORA DE CENTRO DE MÚSICA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ

PROJETO DO CURSO DE BACHARELADO EM
MUSEOLOGIA

ASSESSORES “ad hoc” - 2007

Gina Issberner (Museóloga)
Lineu Bley (UFPR)
Suely Deschermayer (MON)

EQUIPE TÉCNICA - 2010:

Allan Sostenis Hanke
Clarete Marganhotto (Museóloga)
Solange Garcia Pintagueira

EQUIPE TÉCNICA - 2014:

Ana Paula Peters
Jackelyne Corrêa Veneza.
Vivian Letícia Busnardo Marques

CURITIBA
2015

SUMÁRIO

1 - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
2 – LEGISLAÇÃO	7
3 - DADOS DA INSTITUIÇÃO	7
3.1 Histórico do Campus de Curitiba I EMBAP	7
3.2 Cursos, Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo	11
4 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)	15
4.1 Caracterização	15
4.2 MISSÃO	16
4.2.1 Missão UNESPAR	16
4.2.2. Missão Campus de Curitiba I EMBAP	16
4.3 PRINCÍPIOS, OBJETIVOS, METAS E AÇÕES POR ÁREA DE ATUAÇÃO	16
4.3.1 Princípios	16
4.3.2 Objetivos e Metas	17
4.3.3 Responsabilidade Social	19
4.3.4 Políticas de Ensino de Graduação e Pós-Graduação	19
4.3.5 Ações para o Ensino de Graduação	21
5 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO	22
6 INSERÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO	24
7 CONCEPÇÃO DO CURSO	26

8 OBJETIVOS DO CURSO	28
9 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO MUSEÓLOGO	28
10 MERCADO DE TRABALHO	29
11 REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DE MUSEÓLOGO	30
12 PERFIL DO PROFISSIONAL, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	31
12.1 Perfil do Egresso	32
12.2 Competências e Habilidades	32
13 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	33
14 DURAÇÃO DO CURSO - INTEGRALIZAÇÃO	34
14.1 Estrutura Curricular – Currículo Pleno	35
14.2 Carga Horária dos Núcleos de Formação Geral e Específica por Período	36
15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO	39
16 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS	40
17 FORMA DE INGRESSO	46
18 ORGANIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS	47

19 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO	47
20 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	48
21 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	48
22 ATIVIDADES DE EXTENSÃO E ARTICULAÇÃO COM A COMUNIDADE EXTERNA	50
23 SISTEMA DE AVALIAÇÃO	51
24 CORPO DOCENTE EXISTENTE E NECESSÁRIO	55
25 RECURSOS HUMANOS PARA O CURSO	59
26 RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS E BIBLIOGRÁFICO	59
26.1 LABORATÓRIOS	59
26.2 RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS	59
26.3 ATELIÊS E LABORATÓRIOS	60
27 CÁLCULO DO IMPACTO FINANCEIRO	60
ANEXO 1	61
ANEXO 2	71
ANEXO 3	90

1 - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO: CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA

NÚMERO DE VAGAS: 40

MODALIDADE: BACHARELADO

TURNOS: MATUTINO

CARGA HORÁRIA: 2642 horas

INTEGRALIZAÇÃO: Tempo máximo: 05 anos – 10 semestres

Tempo mínimo: 03 anos – 6 semestres

ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2016

2 - LEGISLAÇÃO:

CRIAÇÃO DO CURSO

Lei nº9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Parecer CNE/CES nº492/01 de 03/04/2001

Parecer CNE/CES nº1363/01 de 12/12/2001

Resolução CNE/CES 21, DE 13 DE MARÇO DE 2002. (*)

CEE –Resolução nº01/05, de 15 de março de 2005.

LEGISLAÇÃO QUE REGULAMENTA A PROFISSÃO

Lei nº7.287 de 18 de dezembro de 1984.

Decreto nº91.775 de 15 de outubro de 1985

3 - DADOS DA INSTITUIÇÃO

3.1 Histórico do Campus de Curitiba I EMBAP

A reivindicação da criação de uma Instituição de Ensino Superior de Arte em Curitiba surgiu no final do século XIX, com Mariano de Lima, que criou a

Escola de Belas Artes e Indústrias do Paraná (1886), instituição voltada mais ao desenho técnico do que propriamente às artes. A criação de uma escola com enfoque artístico foi um ideal perseguido constantemente por Alfredo Andersen, o pai da pintura paranaense, desde sua chegada no Paraná em 1903 até seu falecimento em 1937. Esse ideal foi abraçado por muitos de seus discípulos e admiradores, entre eles Teodoro De Bona.

O movimento em prol da criação da EMBAP surgiu em 1947 na Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (SCABI), que recebeu apoio da Academia Paranaense de Letras, do Círculo de Estudos Bandeirantes, do Centro de Letras do Paraná, do Centro Feminino de Cultura, da Sociedade de Amigos de Alfredo Andersen do Instituto de Educação e do Colégio Estadual do Paraná. Um documento contendo a proposta de criação foi entregue ao então Governador do Estado do Paraná, Sr. Moysés Lupion, que encaminhou parecer favorável, por meio de mensagem à Assembléia Legislativa.

Os trabalhos de organização da Escola foram confiados ao Professor Fernando Corrêa de Azevedo que viajou a diversos lugares para estudar a estrutura de entidades congêneres, visando adotar modelos consolidados. Visitou a Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil (RJ), Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro, Escola de Desenho da Associação de Artistas Brasileiros, Escola de Belas Artes de Belo Horizonte, Conservatório Dramático Musical de São Paulo, Escola de Belas Artes de Niterói e o Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul.

Voltando dessa incursão, o Professor Fernando Corrêa de Azevedo reuniu um grande grupo de professores para formar o corpo docente da Escola, entre eles: Altamiro Bevilacqua, Artur Nísio, Benedito Nicolau dos Santos, Bento Mussurunga, Bianca Bianchi, Charlotte Frank, Edgard Chalbaud Sampaio, Estanisilau Traple, Francisco Stobbia, Frederico Lange de Morretes, Guilherme Carlos Tiepelmann, Inez Colle Munhoz, Iolanda Fruet Correia, João Ramalho, João Woiski, Jorge Frank, Jorge Kaszás, José Coutinho de Almeida, José Peón. Lido de Lima, Ludwig Seyer, Ludwig Seyer Junior, Luiz Eulógio Zilli, Margarida Solheid Marques, Margarida Zugueib, Natália Lisboa, Oswaldo

Lopes, Oswaldo Pilotto, Prudência Ribas, Raul Menssing, Remo de Persis, Renée Devrainne Frank, Severino d’Atri e Waldemar Curt Freyesleben.

Em 03 de outubro de 1949, por meio da Lei nº259, a Assembléia Legislativa oficializou a Escola de Música e Belas Artes do Paraná, já em atividade desde a sua fundação em 17 de abril de 1948 na sua primeira sede, situada no nº50 da Rua Emiliano Pernetta, onde permaneceu por três anos. Somente em 1951, a Embap ocupou a sua sede oficial, no prédio de número 179 da mesma rua. Em 22 de dezembro de 1954 foi reconhecida pelo Governo Federal através do decreto nº36.627, publicado no Diário Oficial da União em 22 de Janeiro de 1955.

Em 17 de julho de 1991, a EMBAP foi transformada em Autarquia Estadual, pela Lei Estadual nº9.663. A EMBAP como uma Instituição especializada no ensino das Artes.

Atualmente oferece oito cursos de graduação, sendo quatro na área de Música (Licenciatura em Música, Superior de Instrumento, Superior de Composição e Regência e Superior de Canto) e igual número na área de Artes Visuais (Licenciatura em Desenho/Artes Visuais, Superior de Gravura, Superior de Escultura e Superior de Pintura). Na área de Música são também ofertados cursos especiais: Formação Musical I, Formação Musical II e o Curso Avançado em Música e Canto, pelo Programa Institucional de Extensão em Educação Musical.

A partir de dezembro de 2013 a EMBAP passou a integrar a Universidade Estadual do Paraná–UNESPAR, instituição de ensino superior pública e gratuita, com sede no Município de Paranavaí, criada pela Lei Estadual nº13.283, de 25 de outubro de 2011, alterada pela Lei Estadual nº13.385, de 21 de dezembro de 2011, Lei Estadual nº15.300, de 28 de setembro de 2006 e pela Lei Estadual nº17.590, de 12 de junho de 2013. Está vinculada à SETI –Secretaria de Estado da Ciência, da Tecnologia e Ensino Superior.

A UNESPAR constitui-se em uma das sete universidades estaduais públicas do Paraná, abrangendo os seguintes campi: Curitiba I, Curitiba II, Campo Mourão, Apucarana, Paranavaí, Paranaguá, União da Vitória e a Escola Superior de Segurança Pública da Academia Policial Militar de Guatupê, unidade especial, vinculada academicamente à UNESPAR, por força do Decreto Estadual 9.538, de 05 de Dezembro de 2013.

Conta com 68 cursos de graduação, sendo 38 licenciaturas, 30 bacharelados. Também conta com 15 centros de áreas, 36 cursos de especialização, um MINTER com a Universidade Federal da Bahia (UFBA), um DINTER em parceria com a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), um DINTER em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e dois programas de pós-graduação strictu sensu (Mestrado) aprovados pela CAPES, um no campus de Paranavaí, outro no campus de Campo Mourão.

O quadro de docentes da UNESPAR totaliza 688 (seiscentos e oitenta e oito (100%)), distribuídos em todos os campi, sendo 151 (cento e cinquenta e um) doutores (22%), 406 (quatrocentos e seis) mestres (59%), 117 (cento e dezessete) especialistas (17%) e 14 (quatorze) graduados (2%). Com relação ao regime de trabalho, contempla 480 (quatrocentos e oitenta) docentes em tempo integral e dedicação exclusiva (TIDE), ou seja, 70% do total, 170 (cento e setenta) docentes em tempo integral (40 horas semanais), correspondendo a 25% do total, e por fim, 38 (trinta e oito) docentes em tempo parcial (12 a 20 horas semanais), representando 5% dos docentes remanescentes.

Atualmente a EMBAP/UNESPAR está situada em três endereços alugados, Rua Comendador Macedo nº254; Rua Francisco Torres, nº253 e na Rua Benjamim Constant, nº303, todos os endereços no centro de Curitiba.

Em 2007, o projeto do curso de Museologia foi enviado a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI recebendo parecer favorável em 2010 e na sequência encaminhado ao Conselho Estadual de Educação –

CEE, recebendo aprovação em dezembro de 2010 sendo encaminhado para Casa Cível.

Em 2011 o referido projeto foi reencaminhado para a EMBAP/UNESPAR, de forma que fosse revisto o impacto financeiro, já que naquele momento de acordo com a Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral e a Secretaria de Estado da Fazenda manifestaram a inexistência de aporte orçamentário necessário para implantação do curso. Esse projeto foi revisto, em 2014, no que concerne a um enxugamento (de 3016 horas em 4 anos de curso passamos para 2552 horas em 3 anos), a readequação de professores e a viabilizar a implantação do curso, sem ônus para o Estado. No caso, estamos abrindo vagas para concurso público aproveitando e redirecionando vagas já existentes, por ocasião de aposentadorias, sem prejuízo dos cursos já existentes.

3.2 Cursos ofertados, Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo

A EMBAP/UNESPAR é uma Instituição especializada no ensino de artes que oferece quatro cursos de graduação na área de Música: Licenciatura em Música, Superior de Instrumento, Superior de Composição e Regência e Superior em Canto e igual número na área de Artes Visuais: Licenciatura em Artes Visuais, Superior de Gravura, Superior de Escultura e Superior de Pintura.

Na Pós-Graduação “*Lato Sensu*” a Instituição ofereceu em anos anteriores o curso de Especialização em Museologia entre outros e atualmente oferece Especialização em História da Arte Moderna e Contemporânea, Curso de Especialização em Poéticas Visuais, Especialização para Professores de Música do Ensino Fundamentale Especialização em Pedagogia do Instrumento e Performance.

Na Pós-Graduação “*Stricto Sensu*”, em 2007, a Embap firmou parceria com a Universidade Federal da Bahia - Ufba, Capes e Fundação Araucária mediante convênio, realizando o curso de Mestrado Interinstitucional (Minter)

na área de Música, tendo como áreas de concentração: Execução Musical, Educação Musical e Composição e Regência, em 2010, convênio com a mesma UFBA realizou o Minter em Artes Visuais com áreas de concentração em História da Arte e Processos Criativos e atualmente desenvolve o convênio com a Universidade Federal de Porto Alegre, para o Dinter em Música.

Quadro 1 – Cursos Ofertados na EMBAP/UNESPAR

Programa Institucional de Extensão em Educação Musical

CURSO	DURAÇÃO	FAIXA ETÁRIA	TOTAL DE ALUNOS
Formação Musical I	5 anos	7 a 11 anos	106
Formação Musical II	3 anos	9 a 14 anos	57
Formação Musical III	3 anos	A partir de 15 anos	63
TOTAL GERAL			226

Fonte: EMBAP/UNESPAR 2014

CURSOS DE GRADUAÇÃO		
CURSOS	VAGAS INICIAIS	ALUNOS MATRICULADOS
Licenciatura em Música	40	114
Superior de Instrumento	50	106
Superior de Canto	20	28
Superior de Composição e Regência	15	66
Licenciatura em Artes Visuais	30	88
Superior de Gravura	30	91
Superior de Escultura	25	36
Superior de Pintura	30	81

TOTAL GERAL	240	610
-------------	-----	-----

Fonte: EMBAP/UNESPAR 2014

PÓS-GRADUAÇÃO		
CURSOS “LATO SENSU”		
CURSOS	VAGAS INICIAIS ALUNOS	MATRICULADOS
Música (2007 e 2008)	35	35
História da Arte Moderna e Contemporânea (2007 e 2008)	35	39
Museologia (2007 e 2008)	35	22
História da Arte Moderna e Contemporânea (2008 e 2009)	35	48
Educação Musical (2008 e 2009)	35	30
História da Arte Moderna e Contemporânea (2009 e 2010)	35	38
Performance Musical (2009 e 2010)	35	23
História da Arte Moderna e Contemporânea (2010/2011)	35	41
Educação Musical (2011/2012)	40	37
História da Arte Moderna e Contemporânea (2011/2012)	40	39
Educação Musical (2012/2013)	40	37
História da Arte Moderna e Contemporânea (2012/2013)	40	47

Poéticas Visuais (2013/2014)	30	32
Pedagogia Instrumental e Performance (2013/2014)	30	20
Esp. para Professores de Música do Ensino Fundamental Público (2013/2014)	30	36
Esp. para Professores de Música do Ensino Fundamental Público (2014/2015)	30	30
Poéticas Visuais (2014/2015)	30	22
Total	590	576

PÓS-GRADUAÇÃO
CURSOS “<i>STRICTO SENSU</i>”
Mestrado em Música - Aprovado pelo COU -UNESPAR Em trâmite para a CAPES Previsão de início 2016

O Corpo Docente é formado por 117 professores, sendo 104 efetivos (destes 9 vagas de professores aposentados estão em processo de concurso) e 13 professores colaboradores. Destes, 54,07% possuem TIDE, 39,3% têm regime (RT) de trabalho de 40 horas e 5,9% estão com RT de 20 horas.

A existência de 54% do Corpo Docente em regime de tempo integral e dedicação exclusiva revelam que a EMBAP possui um percentual de docentes com este regime de trabalho superior ao mínimo exigido pela Lei de Diretrizes e Bases.

É igualmente relevante destacar a existência do plano de cargos e salários compatível com o sistema de ensino superior do Estado do Paraná. De acordo com o plano, os docentes estão enquadrados nas seguintes classes: 19 Auxiliares, 54 Assistentes, 30 Adjuntos, enquanto 4 aparecem como Titulares.

A titulação dos docentes do Campus I EMBAP esta distribuída da seguinte forma: 10 são graduados, 15 especialistas, 58 mestres e 34 doutores.

O quadro técnico administrativo e de serviços gerais da EMBAP/UNESPAR é formado por 15 servidores efetivos e 18 terceirizados.

4 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

O PDI do Campus de Curitiba I EMBAP elaborado durante o ano de 2002 e atualizado em 2006, pautado na perspectiva do planejamento estratégico, visualiza as perspectivas de médio e longo prazo, tendo como universo temporal 10 anos para sua implementação. Considerando a flexibilidade inerente aos processos de planejamento, deverá ser revisto periodicamente.

Para contextualizar a inserção do curso na Instituição, serão apresentados os tópicos mais relevantes.

4.1 Caracterização

Desde 2003 o Campus de Curitiba I EMBAP tem realizado estudos através de reuniões e seminários internos que culminou na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional. Com base na sua origem, evolução recente, natureza, especificidade de área de atuação, objetivos, valores e propósitos, caracteriza por ser:

- *Instituição **universitária**, pública e gratuita na oferta de ensino de graduação;*

- *Instituição especializada na formação de artistas, docentes de Arte e preparação de **caráter propedêutico** e profissional em diferentes faixas etárias;*
- *Instituição que em suas atividades de investigação científica e artística enfatiza a pesquisa **paranaense e brasileira**;*
- *Instituição que se constitui como **espaço cultural** para difusão de sua produção científica e artística.*

4.2 MISSÃO

4.2.1 Missão UNESPAR

A Universidade Estadual do Paraná tem por missão gerar e difundir o conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional, estadual, nacional e internacional.

4.2.2. Missão Campus de Curitiba I EMBAP

A EMBAP/UNESPAR tem por Missão formar profissionais de Arte, preservar, gerar e difundir o conhecimento científico, artístico e tecnológico, mediante o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e Produção Cultural, nas áreas do saber artístico, com a finalidade de promover a cidadania, o desenvolvimento cultural, humano e sustentável, em âmbito estadual e nacional.

4.3 PRINCÍPIOS, OBJETIVOS, METAS E AÇÕES POR ÁREA DE ATUAÇÃO

4.3.1 Princípios

De acordo com o previsto em seu Estatuto, os princípios que regem a organização e a ação da Universidade Estadual do Paraná são:

- I. Universalidade do conhecimento e sua sistematização;
- II. Autonomia universitária;

- III. Gestão democrática por meio de eleições e representatividade, modelo multicampi e descentralização administrativa e operacional;
- IV. Equidade de acesso e permanência ao ensino superior público, gratuito e de qualidade;
- V. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e cultura;
- VI. Cooperação e integração entre os campi, setores, unidades, seções na execução das atividades meio e fim da universidade;
- VII. Interação com o poder público e a sociedade civil para a formulação e controle social das políticas públicas nas diferentes esferas de governo.

4.3.2 Objetivos e Metas

São objetivos institucionais da UNESPAR:

- a) Consolidar seu papel no desenvolvimento humano, social e integral e no desenvolvimento econômico em todos os níveis;
- b) Ampliar seus espaços de interlocução com a sociedade, particularmente nos campos da arte, cultura, saúde, cidadania e educação, dirigindo suas funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão para o atendimento a demandas sociais;
- c) Participar, em nível internacional, nacional, estadual e local, de fóruns de discussão e definição de políticas públicas no âmbito da inclusão social e da produção e difusão da ciência, da arte e da cultura, buscando sempre estruturar a participação discente;
- d) Estabelecer parcerias com órgãos governamentais, empresas e organizações da sociedade civil, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo e de impacto social;
- e) Reforçar sua integração com a rede de universidades estaduais, na coordenação de ações que visem o fortalecimento do sistema universitário público no Estado do Paraná;
- f) Assegurar alocação de recursos governamentais, por meio da articulação de suas representações nos diversos conselhos, comitês e organizações de fomento a projetos acadêmicos;

- g) Aperfeiçoar os recursos infra-estruturais, materiais e financeiros, implementando estratégias para utilização plena da capacidade instalada;
- h) Fortalecer a atuação dos órgãos colegiados superiores na definição das macropolíticas institucionais;
 - i) Promover revisão e atualização dos seus instrumentos normativos, de modo a favorecer o alcance de um novo patamar de qualidade no exercício de suas funções acadêmicas e na democracia interna da instituição;
- j) Estabelecer uma política de desenvolvimento de pessoas que considere a essencialidade dos agentes universitários e docentes para o cumprimento das atividades-fim da instituição;
- k) Implementar uma política de apoio ao corpo docente, baseada em equidade e justiça, incluindo ações nos âmbitos social, acadêmico e cultural;
- l) Implementar políticas acadêmicas de integração do ensino, da pesquisa e da extensão por meio de programas que envolvam, de forma indissociável, a produção e a socialização do conhecimento à formação dos acadêmicos;
- m) Promover a melhoria da qualidade do ensino, em todos os níveis;
- n) Diversificar as atividades de ensino, em níveis de graduação, de pós-graduação ou de extensão, ampliando as vagas nos cursos presenciais;
- o) Criar mecanismos que favoreçam o acesso à Universidade de grupos sociais tradicionalmente excluídos;
- p) Criar condições para estimular e fortalecer a pesquisa pelo incentivo ao desenvolvimento de programas inovadores, o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, a crescente qualificação de pesquisadores e grupos de pesquisa, bem como a divulgação do conhecimento produzido;
- q) Consolidar a extensão universitária como interface da Universidade com segmentos da sociedade e como espaço pedagógico de formação;
- r) Implementar uma política de democratização dos conhecimentos científicos, culturais e tecnológicos, por meio do fortalecimento de um sistema qualificado de bibliotecas e de acesso ampliado a redes e bancos de dados existentes e potencialmente disponíveis;

- s) Promover uma inserção qualificada da instituição no panorama acadêmico nacional e internacional, pela difusão da sua produção científica, técnica e artística;
- t) Fomentar a realização de atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer;
- u) Formar Profissionais habilitados ao exercício das carreiras públicas, profissões liberais, técnico-científicas, técnico-artísticas e de magistério, bem como de trabalhos de cultura geral;
- v) Promover e estimular processos, sistemas e tecnologias, que contribuam para o desenvolvimento social;
- w) Garantir o pluralismo como elemento próprio da vida acadêmica.

4.3.3 Responsabilidade Social

A política de responsabilidade social na UNESPAR perpassa o conceito de instituição pública, gratuita e de qualidade, cuja identidade se caracteriza pelo compromisso social, os valores de liberdade, justiça social, cidadania, educação, identidade, responsabilidade, integração, pluralidade e ética. Nessa perspectiva a UNESPAR busca um planejamento de ações com vistas à promoção da inclusão social, desenvolvimento humano, social e integral, desenvolvimento econômico, respeito ao meio ambiente e à cultura. Os projetos que espelham o compromisso de responsabilidade social da instituição, já desenvolvidos nos campi, serão mantidos e ampliados para atender com maior eficiência as necessidades de inclusão e fomentar o desenvolvimento regional.

4.3.4 Políticas de Ensino de Graduação e Pós-Graduação

A definição de políticas de graduação e de pós-graduação será realizada pela Pró-Reitoria de Graduação depois de ampla consulta à comunidade acadêmica e aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. As políticas de

graduação e de pós-graduação devem nortear as ações da Universidade, atendendo à missão da instituição, ao seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

1.8.1 Ensino de Graduação

A formação acadêmica deve propiciar a reflexão, a postura crítica, a construção do conhecimento científico e a livre expressão da cultura e das artes, tendo sempre como objetivo a formação humana integral. A política de graduação estará associada às características de cada região, sendo que esse viés tem evidente relação com as propostas de expansão da Universidade. As características acadêmicas, para melhor formação dos acadêmicos, levarão em consideração a demanda regional, sem descuidar das demandas de caráter global, decorrentes da sociedade. As políticas de graduação atenderão às diferentes áreas do conhecimento. As diretrizes políticas para o ensino devem ter a mesma temporalidade do PDI, sendo que toda alteração nesse instrumento, ou no PPPI deverá motivar a reflexão sobre a adequação dessas diretrizes à nova realidade. Devido a sua origem, a UNESPAR apresenta duplicidade de cursos de graduação nos diferentes campi, cada qual detentor de projeto político-pedagógico próprio, mas adequado as Diretrizes Nacionais. Tendo em vista essa característica, as pró-reitorias envolvidas no desenvolvimento das políticas de ensino deverão favorecer a cooperação e intercâmbio entre os mesmos cursos, incluindo corpo docente, infraestrutura e atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura. As políticas de ensino devem primar pela interdisciplinaridade na organização de suas matrizes curriculares, possibilitando aos acadêmicos exercitar sua criatividade com temas contemporaneamente relevantes, além da formação necessária para o bom desempenho do egresso. A prática de ensino deve prever ações que estimulem a criatividade, a reflexão e a crítica, tanto no mundo do trabalho quanto a atuação na sociedade. No contexto da graduação, a UNESPAR deve começar a discutir a internacionalização de seus diplomas. Assim, a dupla titulação, a abertura de possibilidades de intercâmbio, é importante para o avanço da graduação, principalmente no contexto de integração regional do Mercosul e também com outros países.

4.3.5 Ações de Caráter Continuado para o Ensino de Graduação

- 1) discutir internamente e viabilizar a implantação de novos cursos de acordo com as demandas de cada campus, respeitando o equilíbrio financeiro da Universidade;
- 2) implementar políticas e programas de educação inclusiva;
- 3) discutir a necessidade de ampliação da oferta de cursos em turno diverso, a fim de otimizar o uso de estruturas físicas e de pessoal instalada;
- 4) implantar um sistema de informações integrando os campi;
- 5) organizar uma base de dados sobre os cursos de graduação;
- 6) realizar estudos, pesquisas e fóruns para discutir a educação a distância como modalidade complementar aos cursos de graduação e avaliar a pertinência de sua implantação em cada área de formação profissional, bem como as garantias para a manutenção da qualidade de ensino;
- 7) propiciar aos alunos dos cursos noturnos as mesmas oportunidades de acesso aos serviços de apoio acadêmico oferecidos aos cursos diurnos.
- 8) ampliar programas de cooperação e apoio à educação básica pública.
- 9) assegurar às pessoas deficientes condições para a sua inclusão e acessibilidade ao ambiente universitário e seus recursos materiais e didáticos.
- 10) apoiar a realização de cursos de curta duração e eventos presenciais, semipresenciais e a distância, aproveitando a competência acadêmica multicampi da Universidade.
- 11) fomentar programas de intercâmbio e mobilidade multicampi e interinstitucionais de discentes e docentes.
- 12) ampliar e valorizar oportunidades de iniciação científica, com o fortalecimento de projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão universitária.

13) criar estratégias para preservar e ampliar o vínculo do egresso com a Universidade.

5 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO

A proposição do curso de Bacharelado em Museologia da EMBAP/UNESPAR fundamenta-se basicamente, em: (a) as proposições institucionais contidas no PDI e nas políticas nacionais e estaduais, para a área museológica; (b) a demanda de profissionais em Museologia no sul do país e, notadamente, no Estado do Paraná; (c) a preparação técnico científica, teórico prática com vistas à educação e investigação em Museologia e (d) a formulação de políticas culturais em âmbito estadual e municipal.

Do ponto de vista institucional, este projeto fundamenta-se no texto do decreto 5.264, de 5 de novembro de 2004 que instituiu o Sistema Brasileiro de Museus e estabelece no inciso II, do art. 1º, a finalidade de promover: a disseminação de conhecimento específicos no campo museológico. E, no inciso XI do art.4º. a necessidade de incentivar a formação, atualização e a valorização dos profissionais de instituições museológicas.

O Ministério da Cultura ao propor, em 2003, uma política nacional voltada ao setor museológico brasileiro, o Sistema Nacional de Museus, listou sete eixos programáticos. Entre esses eixos, destacou-se, pelo aprofundado e amadurecido nível de discussão, o eixo de número 3, intitulado: Formação e Capacitação de Recursos Humanos. Esse eixo referia-se ao programa nacional de formação e capacitação de recursos humanos, com os objetivos de ampliar a oferta e apoiar a realização de cursos de Museologia, sublinhando a importância da criação de cursos de graduação. Entre os principais problemas identificados, em Fórum para avaliação do Programa, foi apontada a ausência de cursos de formação e capacitação, na área da Museologia, em diversas regiões do país.

O Brasil, nesses últimos anos, manifesta forte preocupação com a formação de nível superior nos vários domínios da Museologia, de modo a dar resposta às demandas de agentes especializados com os quais se defrontam as instituições da área museológica para a gestão e a valorização dos bens patrimoniais. Mas até o momento no Brasil não chega a treze as instituições de nível superior que oferecem, efetivamente, cursos de graduação na área. Essa situação, à qual urge dar a solução adequada, tem induzido ao surgimento de iniciativas museológicas, por todo o país, promovidas no âmbito das autarquias e das mais diversas associações e instituições culturais.

Entretanto estas iniciativas equacionam apenas de forma emergencial o incremento da demanda representada recentemente pelo surgimento de novos museus locais que possuem propósitos relevantes de criar instituições inovadoras com forte ligação ao meio onde estão inseridas, partilhando com o poder local responsabilidades crescentes na identificação e valorização do patrimônio histórico e cultural.

No Paraná, o campo museal está em franca expansão com significativo impacto na área cultural e econômica. Atualmente, o setor é composto por 328 instituições museológicas (Museus, Casas e Salas de Memória: 211 e Espaços Museais 117), conforme dados publicados no catálogo intitulado, Espaços da Memória: Museus e Acervos do Paraná de 2010, segundo o referido catálogo apenas 10 profissionais com formação em museologia, atuam nestes espaços.

A Secretaria da Cultura do Estado do Paraná em suas análises já identificou a necessidade da criação de um curso superior de Museologia a partir da constatação da existência de um exíguo número de profissionais qualificados em nível superior, do forçoso aproveitamento de alunos do Campus de Curitiba I EMBAP que frequentam cursos afins para a realização de estágios nos diversos museus de Curitiba e outras instituições do interior do Estado, bem como pelo reconhecimento do caráter emergencial da oferta de cursos e de oficinas de curta duração.

Articulada com a Secretaria da Cultura, e com a finalidade de qualificar profissionais bem como acumular expertise na área museológica, a EMBAP/UNESPAR em iniciativa pioneira no Estado do Paraná criou, em 2003, o curso de pós- graduação “Lato-Sensu” em Museologia. Atendeu uma clientela oriunda não só das diversas regiões do Paraná, mas de diferentes estados do país. Esta especialização não teve continuidade pelo fato do não reconhecimento do especialista como museólogo, conforme o Art. 2º da Lei nº 7.287 de 18 de dezembro de 1984. O reconhecimento da profissão museólogo é dado exclusivamente ao graduado, mestre ou doutor. Essa situação levou a EMBAP/UNESPAR a propor o curso de graduação em Museologia.

A formação de bacharéis pelo curso de Museologia aqui proposto vem preencher a lacuna no Estado do Paraná, acima citada, contribuindo para a formação superior dessa categoria profissional.

A formação de graduados em Museologia, com sólida formação técnica, teórica e metodológica deve habilitar os formandos, especificamente, para dirigir e coordenar instituições museológicas; mediação cultural e ação educativa em museus; capacitar a formação em sistemas de informação e documentação museológica; habilitar os graduados para plena integração em equipes interdisciplinares no que se refere às questões de memória e preservação do patrimônio cultural.

6 INSERÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO

A relação institucional do Campus de Curitiba I EMBAP/UNESPAR com a Museologia e a conseqüente motivação para criar e ofertar este curso decorre da história de 67 anos de atuação na área de artes. Trata-se da primeira instituição criada no Paraná, em 1948, para formar artistas plásticos e músicos.

Neste período habilitou, não somente artistas de renome, bem como profissionais que no presente atuam em museus. Dentre eles, destacam-se restauradores, curadores, críticos, entre outros, que desenvolvem atividades no âmbito da cultura, tanto dirigindo espaços culturais e formulando políticas públicas para o Estado do Paraná, quanto profissionais autônomos, que assessoram, prestam consultorias, realizam perícia, emitem laudos e pareceres para os diversos órgãos culturais do Estado e do País.

Sendo a primeira instituição de ensino superior do Estado formadora no campo da Arte, já contempla em seus cursos, componentes curriculares relacionados ao campo museal, como restauração, crítica de arte, história da arte, conservação, antropologia cultural e outras, contando com docentes qualificados para atuar no curso de Museologia, o que facilita a adoção da modalidade de parcerias com outros cursos.

O relacionamento com a Secretaria da Cultura do Estado e as Secretarias ou órgãos municipais da Cultura, pelas atividades culturais desenvolvidas em parceria, pode também caracterizar a inserção do curso não somente no ambiente institucional, mas também, por extensão, na sociedade.

Pela sólida formação que oferece, o Campus de Curitiba I EMBAP/UNESPAR é requisitada para encaminhar seus alunos aos estágios em museus de Curitiba, atendendo a necessidade da Secretaria da Cultura do Estado, o que facilita o entendimento dos mecanismos de interação do aluno com o mundo do trabalho na área museológica, além de favorecer a aquisição de competências e habilidades para elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos educativos e culturais nesta área de conhecimento.

A crescente relação do Campus de Curitiba I EMBAP com o campo museal pode ser também demonstrada, pelo fato de possuir um acervo relevante em fase de transformação em museu-escola, o que possibilita o desenvolvimento de atividades práticas constantes do currículo do curso de Museologia. Atualmente existe um Termo de Cooperação entre a Associação dos Amigos do MON – Museu Oscar Niemeyer e a Universidade Estadual do

Paraná/Campus de Curitiba de Curitiba I EMBAP para disseminar projetos culturais no Estado.

Pelo exposto e articulação entre cultura e arte, justifica-se a inserção institucional do curso de bacharelado em Museologia na EMBAP/UNESPAR e, por extensão, na sociedade paranaense.

7 CONCEPÇÃO DO CURSO

A Museologia tem sido definida como um meio de intervenção social e de comunicação voltada ao desenvolvimento das comunidades que serve, não se limitando às tarefas tradicionais em que tantas vezes é colocada e reduzem o Museu à simples condição de armazém de objetos. Nos últimos séculos os museus têm legado importantes contribuições para a educação, “colaborando com o desenvolvimento científico, com a fruição estética, com a apropriação de bens patrimoniais, com a extroversão de acervos preservados e, em especial, com a aproximação entre objetos interpretados e protegidos e os olhares interpretantes e desafiadores”, conforme afirmação de BRUNO* (1997, p5).

As ações dos museus têm provocado, segundo a citada museóloga, “o desabrochar de muitas áreas de conhecimento e propiciaram a guarda de significativos indicadores para a consolidação de processos patrimoniais”. É verdade que, em certa medida, essa contribuição privilegiou os segmentos sociais favorecidos economicamente e os acervos valorizados pelas elites sócio-culturais.

O século XX registrou importantes mudanças na trajetória dos museus, ampliando os repertórios patrimoniais e desdobrando os espaços museológicos. A Museologia, enquanto disciplina aplicada tem colaborado não somente para que os museus refinem as suas formas de representação e se estabeleçam como lugares de argumentação, constatação e preservação, mas também, espaços para acolhimento e aprendizagem.

Superando paradigmas e investindo, sistematicamente, em novas experimentações, a Museologia se interessa em resgatar nos indicadores da

memória os diferentes sentidos e significados, ou melhor, é uma área de conhecimento que se preocupa em preservar a lucidez dos olhares perceptivos que se apropriam de referências culturais, coleções e acervos para a constituição de instituições museológicas, mas, sempre, com a intenção de possibilitar a reversibilidade destes olhares, de permitir novos arranjos patrimoniais e novas apropriações culturais. Essas perspectivas reforçam a importância dos museus para as sociedades. Elas coincidem, por diferentes caminhos, nos seguintes aspectos:

- a) a percepção da realidade e a preservação da herança cultural;
- b) o apego aos bens patrimoniais e o uso de coleções e acervos como suportes de informações e mensagens sócio-políticas e culturais;
- c) a necessidade de salvaguardar e comunicar os acervos, valorizados para a percepção da humanidade e,
- d) a dimensão educacional que pode ser desvelada a partir dos acervos museológicos.

O curso é concebido no movimento social de crescente demanda por profissionais da área museológica para a consolidação de políticas públicas de preservação e dinamização da memória e patrimônio cultural brasileiro, sintonizadas com políticas culturais do Estado do Paraná.

Nesta perspectiva, o projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Museologia da EMBAP/UNESPAR, tem em consideração duas questões: o posicionamento dos museus no contexto da sociedade brasileira, enquanto produtores de informação e de serviços, dependendo a sua viabilidade da abertura às técnicas modernas de gestão e a necessidade de criar um corpo de investigadores e docentes capazes de desenvolver a Museologia aplicando métodos científicos.

Com base neste referencial delineiam-se as finalidades e objetivos do curso de Museologia.

8 OBJETIVOS DO CURSO

- Desenvolver o ensino em Museologia formando profissionais competentes, criativos e conscientes no exercício da profissão;
- Desenvolver a pesquisa científica e artística visando à geração e difusão da cultura museológica;
- Atuar de forma integrada e interdisciplinar com outras áreas de conhecimento, desenvolvidas nas atividades acadêmicas da EMBAP/UNESPAR;
- Viabilizar formas de democratização de acesso ao conhecimento científico cultural e técnico na área museológica.

9 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO MUSEÓLOGO

A Museologia é a área do conhecimento que estuda MUSEU e espaços museológicos e suas relações com a realidade – a partir das interações entre homem, cultura e natureza, no âmbito dos diferentes sistemas simbólicos e pensamento de cada época.

A profissão de museólogo no Brasil é regulamentada por lei desde 1984 e tem seus direitos garantidos através dos conselhos estadual (Cosem), regionais (Corem) e do Conselho Federal de Museologia (Cofem) e de uma orientação política nacional dos museus coordenada pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM/MINC).

Considerando-se o desenvolvimento da Museologia no mundo contemporâneo, os profissionais dessa área atuam em museus, centros culturais, institutos de pesquisa, centros de documentação e informação, arquivos, bibliotecas, universidades e escolas, podendo ainda prestar serviços técnicos e de consultoria especializada em qualquer instituição vinculada direta ou indiretamente à proteção, documentação, conservação, pesquisa e difusão do patrimônio cultural da humanidade.

Dentre as áreas de atuação do museólogo inclui-se também a salvaguarda, prevenção, documentação, difusão e estudo analítico de acervos naturais e culturais; o planejamento, a programação e a realização de exposições; o desenvolvimento de programas educativos e culturais para museus; a construção de um discurso crítico sobre natureza, homem, sociedade e cultura; a defesa do patrimônio, em todos os âmbitos (local, regional, nacional, transnacional, global); a defesa dos ideais éticos de respeito a vida, a pluralidade biológica e cultural e a igualdade de direitos em todas as sociedades.

10 MERCADO DE TRABALHO

A Museologia é uma ciência recente, e no passado os museus eram ligados às coisas antigas e ultrapassadas. Atualmente, com a Museologia, essa idéia foi desvinculada das exposições, pois hoje, há uma forte tendência de exposições mais contemporâneas, que representem minorias, ou que remontem o passado de uma forma mais moderna. O profissional da museologia usa, no seu dia-a-dia, a informática e as novas tecnologias para auxiliá-lo em quase todas as suas funções. A organização do acervo, com a ajuda da tecnologia digital, é muito mais eficiente.

Além disso, a evolução das técnicas de conservação e restauração faz com que esse campo seja muito procurado.

No Paraná há hoje uma mudança do contexto museológico com o surgimento contínuo de novos museus, abertos para a participação popular, com diferentes formas de atuação, adaptados aos atuais conceitos e as necessidades das comunidades em que se inserem.

Considerando-se a constituição da diversidade étnica do Estado do Paraná (comunidades indígenas, quilombolas, alemães, italianos, japoneses, ucranianos, poloneses, russos, entre outras), as áreas de atuação do museólogo, as demandas na área de formação profissional e de capacitação e

de acordo com os Conselhos Regionais de Museologia – COREM, o contexto museológico atualmente, pode ser configurado em:

Área Técnica – Museus, bibliotecas, arquivos, centros culturais, órgãos do patrimônio histórico, artístico e cultural, projetos de educação patrimonial, exposições e documentação de coleções.

Área de Pesquisa – Relação da sociedade como o patrimônio cultural e construção das memórias e identidades por meio do patrimônio cultural musealizado.

Área Empresarial – Empresas especializadas em exposições nacionais e internacionais, organização de eventos, produção cultural e marketing e Centros de documentação, memória empresarial.

Área Turística – Atividade relacionada ao turismo patrimonial (sítios históricos e arqueológicos, instituições biográficas e monográficas, museus ao ar livre, parques naturais e trilhas ecológicas, zoológicos).

Área de Conservação – Empresas de assessoria e prestação de serviços de conservação de bens culturais.

11 REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DE MUSEÓLOGO

A regulamentação da profissão do museólogo, bem como a criação dos Conselhos de Museologia, como órgãos de registro profissional e de fiscalização no exercício da profissão estão dispostos na Lei nº 7.287 de 18 de dezembro de 1984.

Considerando-se a diversidade de áreas de atuação, a regulamentação da profissão de museólogo e as variáveis no mercado de trabalho delineiam-se as atribuições do museólogo, dentre as quais se destaca as seguintes:

- Executar todas as atividades técnicas concernentes ao funcionamento dos Museus;

- Solicitar o tombamento de bens culturais e seu registro em instrumentos específicos;
- Coletar, preservar, divulgar o acervo museológico;
- Planejar e executar serviços de identificação, classificação, cadastramento de bens culturais;
- Promover estudos e pesquisas sobre bens museológicos;
- Definir o espaço museológico adequado à apresentação e guarda do acervo;
- Informar os órgãos competentes sobre o irregular deslocamento de bens culturais, no interior do país, bem como para o exterior;
- Dirigir, chefiar, administrar os setores técnicos da museologia nas instituições da Administração Pública, direta ou indireta, bem como em órgãos particulares de idêntica finalidade;
- Prestar serviços de assessoria e consultoria na área de Museologia;
- Realizar perícias destinadas a apurar o valor histórico, artístico ou científico de bens museológicos, bem como de sua autenticidade;
- Orientar, supervisionar, executar programas de treinamento, aperfeiçoamento e especialização de pessoas das áreas de Museologia e Museografia, como atividade de extensão;
- Orientar a realização de seminários, colóquios, concursos, exposições de âmbito nacional e internacional e de outras atividades de âmbito museológico, bem como nelas fazer-se representar.

12 PERFIL DO PROFISSIONAL, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Considerando-se a concepção do curso e respectivas finalidades e objetivos em interação teórica-prática com o universo da atuação dos profissionais da área, a regulamentação da profissão as atribuições do museólogo e o dinâmico mercado de trabalho e as orientações constantes das Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de Museologia delinea-se o perfil

profissional do museólogo bem como as competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo do período de formação.

12.1 Perfil do Egresso

O egresso do curso de Museologia deverá atuar em museus e órgãos que desenvolvam atividades museológicas, com domínio dos conteúdos da Museologia e preparação para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, especialmente aqueles que demandem intervenções em museus, centros culturais, patrimônio, memória, serviços ou redes de informação de documentação e preservação da cultura.

12.2 Competências e Habilidades

O egresso deste curso deverá desenvolver competências e habilidades, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais e com as exigidas pela legislação que regulamenta a profissão, que podem ser assim classificadas:

a) Gerais:

- Identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento;
- Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- Desenvolver e aplicar instrumentos de trabalho adequados;
- Formular e executar políticas institucionais;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- Desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar;

- Prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- Responder a demandas de informação determinadas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo.

b) Específicas:

- Compreender o Museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais;
- Interpretar as relações entre homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial;
- Intervir, de forma responsável, nos processos de identificação, musealização, preservação e uso do patrimônio, entendido como representação da atividade humana no tempo e no espaço;
- Realizar operações de registro, classificação, catalogação e inventário do patrimônio natural e cultural;
- Planejar e desenvolver exposições e programas educativos e culturais.
-

13 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do curso de Museologia está organizado de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, prevendo uma estrutura flexível, conforme preceitos dispostos nos Pareceres CNE/CES nº492/01 de 03/04/2001 e CNE/CES nº1363/01 de 12/12/2001.

O Curso conta com o regime seriado anual, prevendo a integralização curricular de no mínimo 3 anos e no máximo 5 anos, como condição para sua efetiva conclusão.

Está organizado em dois núcleos: de formação geral e de formação específica. A formação geral, de caráter propedêutico, corresponde às matérias e disciplinas que envolvem elementos teóricos e práticos e tem por objetivo o melhor aproveitamento dos conteúdos específicos do curso. Os conteúdos

específicos constituem o núcleo básico destinado à formação do profissional em Museologia.

As disciplinas referentes ao núcleo de formação geral e específica, com a respectiva ementa e programação de ofertas serão apresentadas adiante.

A carga horária total será de 2642 horas, distribuídas na matriz curricular de acordo com as indicações dispostas abaixo:

- 774 horas com disciplinas obrigatórias do núcleo de formação geral.
- 1206 horas com disciplinas obrigatórias do núcleo de formação específica
- 54 horas com o Trabalho de Conclusão de Curso.
- 408 horas com disciplinas optativas.
- 200 horas com outras atividades complementares.

A seguir, o quadro 7, apresenta o elenco das disciplinas, agrupadas nos núcleos de formação geral, específica, optativas, agregando-se também a carga horária referente ao estágio, trabalho de conclusão de curso e atividades acadêmicas complementares.

No quadro 8, visualiza-se a distribuição da carga horária semanal e anual das disciplinas dos núcleos e séries, seguido do quadro resumo da matriz curricular.

No quadro 9, configura-se o plano de implantação com a distribuição anual das disciplinas, com respectiva carga horária semanal e anual, bem como os códigos e pré-requisitos.

14 DURAÇÃO DO CURSO - INTEGRALIZAÇÃO

De acordo com a Resolução N.º.2, de 18 de junho de 2007, do Ministério da Educação, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização dos cursos presenciais na forma de Bacharelados, e tendo em vista que a carga horária do curso de Museologia do Campus I EMBAP é de 2660h, distribuídas em seis semestres ou três anos, a integralização do mínima

e máxima do curso é a que segue: Limite mínimo para integralização: 3 (três) anos ou 6 (seis) semestres; Limite máximo para integralização: 5 (cinco) anos ou 10 (dez) semestres.

14.1 Estrutura Curricular – Currículo Pleno

QUADRO 7 - DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS EM DISCIPLINAS

ÁREA	DISCIPLINAS	C/H
1 FORMAÇÃO GERAL	Antropologia	36
	Estética	54
	História e Patrimônio do Paraná	54
	História da Arte I	54
	Técnicas de Processos Artísticos	72
	História da Arte II	54
	Sociologia da Cultura	36
	Cultura e Arte Africana e Afro-brasileira	54
	Cultura e Arte Indígena	54
	História da Arte III	54
	Psicologia da Educação e Desenvolvimento Humano	36
	Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia	54
	História da Arte IV	54
	História da Arte V	54
História da Arte VI	54	
[Sub-Total	774

ÁREA	DISCIPLINAS	C/H
2 FORMAÇÃO ESPECÍFICA	Fundamentos da Museologia	54
	Gestão de Museus	72
	Acervo, Colecionismo e Coleções	54
	Documentação Museológica I	72
	Documentação Museológica II	72
	Museografia	54
	Laboratório de Conservação I	72
	Laboratório de Conservação II	72
	Administração Cultural e Marketing	54
	Expografia	54

	Museologia e Meio Ambiente	54
	História, Museu, Patrimônio e Memória	36
	Fotografia	54
	Museologia, Comunicação e Público	54
	Mídia e Museus Virtuais	54
	Educação em Museus	54
	Processos Curatoriais	54
	Estágio Supervisionado I	108
	Estágio Supervisionado II	108
	Sub-Total	1206

ÁREA	DISCIPLINAS	C/H
3 FORMAÇÃO INDEPENDENTE	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	54
	Optativas	408
	Atividade Complementares	200
	Sub-Total	662
TOTAL GERAL		2642

* O período de aulas dos semestres letivos do curso de Bacharelado em Museologia é de 18 semanas.

** A duração da hora-aula fica mantida em cinquenta minutos.

*** A carga horária semestral de cada disciplina passa a ser definida pelo número de horas-aula semanais da disciplina multiplicada por dezoito semanas.

**** A carga horária semestral dos outros componentes curriculares que não demandam atividades letivas, continua a ser computada em horas.

***** A carga horária semestral de dezoito horas-aula, independentemente de ser teórica, prática, de laboratório ou de campo, corresponde a um crédito.

***** Dentre as disciplinas optativas ofertadas pelo o aluno deverá totalizar 108 créditos.

***** As atividades complementares serão desenvolvidas durante todo o curso.

14.2 Carga Horária dos Núcleos de Formação Geral e Específica por Período

QUADRO 8 –DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA ANO/PERÍODO

Ano	Código	Disciplina	CH semanal	CH semestral			Pré Requisito
					T	P	
2016		1º e 2º Período					
	01	Antropologia	2	36	3		
	02	Metodologia da Pesquisa Aplicada a Museologia	3	54	2	1	
	03	Cultura e Arte Africana e afro-brasileira	3	54	3		
	04	Fotografia	3	54	2	1	
	05	Fundamentos da Museologia	3	54	3		
	06	Sociologia da Cultura	2	36	2		
	07	Museografia	3	54	3		
	08	Psicologia e Desenvolvimento Humano	2	36	2		
	09	Museologia e Meio Ambiente	3	54	2	1	
	10	História da Arte I	3	54	3		
	11	História da Arte II	3	54	3		
		Sub-total	30	540	26	3	

		3º e 4º Período					
	11	Estética	3	54	3		
	12	História e Patrimônio do Paraná	3	54	3		
	13	Técnicas de Processos Artísticos	4	72	2	2	
2017	14	Acervo, Colecionismo e Coleções	3	54	2	1	
	15	Documentação Museológica I	4	72	3	2	
	16	Museologia, Comunicação e Público	3	54	2	1	
	17	Estágio Supervisionado I	6	108	3	3	
	18	Educação em Museus	3	54	2	1	
	19	Administração Cultural e Marketing	3	54	3		
	20	Cultura e Arte Indígena	3	54	3		
	21	História da Arte III	3	54	3		
	22	História da Arte IV	3	54	3		
		Sub-total	44	738	32	10	
		5º e 6º Período					
	23	Expografia	3	54	2	1	
	24	História da Arte V	3	54	4		
	25	História da Arte VI	3	54	4		
	26	Gestão de Museu	4	72	2	2	
	27	Estágio Supervisionado II	6	108	2	4	

2018	28	História, Museu, Patrimônio e Memória	2	36	2		
	29	Laboratório de Conservação I	4	72	2	2	
	30	Documentação Museológica II	4	72	2	2	
	31	Mídia e Museus Virtuais	3	54	2	1	
	32	Laboratorio de Conservacao II	4	72	2	2	
	33	Processos Curatoriais	3	54	3		
	34	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	3	54	2	1	
		Sub-total	42	756	29	15	
		Disciplinas Optativas		408			
		Atividades Complementares		200			
		Sub-Total		608			
		TOTAL GERAL		2642			

15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

Além dos instrumentos institucionais oriundos do Ministério de Educação e Cultura - MEC, da Secretaria de Estado da Ciência, da Tecnologia e do Ensino Superior do Paraná–SETI e do Conselho Estadual de Educação - CEE como avaliação para autorização, reconhecimento e renovação do curso e o ENADE, o curso de Bacharelado em Museologia deverá ser objeto de avaliação continuada através do seu corpo docente, por meio de instrumentos a serem criados pela Comissão Própria de Avaliação.

16 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

1º Ano – 1º e 2º semestres

ANTROPOLOGIA

Antropologia e Ciências Humanas. Antropologia Cultural, Etnologia, Etnografia. Diversidade Cultural, Identidade, Subjetividade e Alteridade.

CULTURA E ARTE INDÍGENA

Trajétoria histórica dos povos indígenas na construção da cultura brasileira, memória, práticas culturais, tradições e resistência, relações étnico-raciais: o índio invisível na sociedade contemporânea.

SOCIOLOGIA DA CULTURA

Conceituação e objeto da sociologia. Cultura e sociedade, estrutura e organização social. Sociologia e Museologia. Abordagens contemporâneas de sociedade e cultura.

METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA À MUSEOLOGIA

Construção do conhecimento científico. Abordagens quantitativas e qualitativas. Metodologia do trabalho científico com ênfase nas possibilidades de pesquisa específicas da Museologia: Museologia Geral, Museologia Especial e Museologia Aplicada.

FUNDAMENTOS DA MUSEOLOGIA

Origem dos Museus e desenvolvimento destas instituições na Europa, nas Américas, Brasil e no Estado do Paraná. O Museu e sua função na atualidade. Espaço cultural e memorial. Organizações ligadas ao estudo e à prática da Museologia. A formação do Museólogo: as possibilidades e responsabilidades do Museu e do Museólogo.

PSICOLOGIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Análise do desenvolvimento humano, na interrelação das suas dimensões biológica, sociocultural, afetiva e cognitiva. Compreensão da relação entre desenvolvimento humano e processo educativo.

HISTÓRIA DA ARTE I

Introdução à História da Arte: os principais estilos de época. Aspectos da figuração da arte antiga ao século XIV.

HISTÓRIA DA ARTE II

Aspectos da figuração na tradição clássica entre os séculos XV e XVIII.

2ª Ano – 3º e 4º semestres

ESTÉTICA

Conceito de Estética. Poética, Crítica e História da Arte. Ontologia da obra de Arte. As linguagens da Arte. Epistemologia da Arte. Estética da Recepção.

HISTÓRIA E PATRIMÔNIO DO PARANÁ

Formação da sociedade e do território paranaenses. Pesquisas contemporâneas sobre a história paranaense. Patrimônio material e imaterial que possuem representatividade para a história e a identidade do Estado do Paraná.

CULTURA E ARTE AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

Análise da construção histórica da identidade negra e seu papel na formação da sociedade brasileira, identidade, legados e práticas culturais afro-brasileiras e as relações inter-raciais na sociedade contemporânea.

ACERVO, COLECIONISMO E COLEÇÕES

Processos de formação de acervos. Formação de acervos museológicos: políticas de formação, colecionismo, conceito de coleção, tipologia de coleções e natureza de objetos.

DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA I

Conceitos, fluxograma, critérios para formação de acervos, entrada de acervo, formulários e cartas, livro de registro, inventário e fichamento, marcação de objetos, medição, tesauroização.

MUSEOGRAFIA

A relação entre preservação, investigação, comunicação e arquitetura de museus. Edifícios adaptados, edifícios construídos e preservação de edifícios históricos. Sistemas construtivos, estruturas, instalações, equipamentos, parâmetros de segurança. Segurança nas áreas expositivas e nas reservas técnicas. Acessibilidade e conforto ambiental. Normatização vigente.

LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO I

Histórico da Preservação, Conservação e Restauração. Leis e códigos de ética da profissão do conservador restaurador. Análise, diagnóstico e fatores de deterioração do objeto museal. Estudo do conjunto de técnicas que visam a preservação e a conservação dos objetos museais.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Prática profissional supervisionada em Museologia com ênfase na gestão museológica, na aplicação da cadeia operatória museológica ou na avaliação, sob orientação de um professor do curso e de um profissional da instituição.

FOTOGRAFIA

Desenvolvimento do senso de observação do espaço tridimensional, e a maneira de enquadrá-lo num espaço bidimensional. Técnicas de fotografia. Projeto fotográfico aplicado à Museologia.

HISTÓRIA DA ARTE III

Crise da Representação. Trajetórias da figuração no século XIX. Discussão da figuração e mímese na arte contemporânea.

HISTÓRIA DA ARTE IV

Desenvolvimento do pensamento formal nas vanguardas históricas e demais movimentos modernos (Europa e Américas). Aspectos da arte abstrata na arte de vanguarda e no modernismo tardio.

3º Ano – 5º e 6º semestres

HISTÓRIA DA ARTE V

Conceito de modernidade e seus limites históricos. A crise da modernidade no interior das vanguardas e seus desdobramentos contemporâneos na arte pop e na arte conceitual.

HISTÓRIA DA ARTE VI

A pluralidade de vertentes na arte contemporânea: a arte conceitual, o minimalismo, a *arte povera* e o neo-realismo. A arte contemporânea e o uso de novas tecnologias. As instituições, as grandes exposições, o mercado de arte e a academia no contexto contemporâneo.

EDUCAÇÃO EM MUSEUS

O museu como fórum de debates das grandes questões sociais e culturais da comunidade e como produtor de conhecimentos. As possibilidades de trabalho

cultural e educativo com os diversos grupos da sociedade. Organização de sistemas de recepção de visitantes. O setor educativo dos Museus e sua organização.

ADMINISTRAÇÃO CULTURAL E MARKETING

Política Nacional de Museus. Formas de administração de instituições culturais. Planejamento, orçamento, custeio de atividades culturais. Política de fomento e parcerias entre estado, iniciativa privada e terceiro setor (ONGs, OS, OCIFE, fundações etc.). Leis de incentivo à cultura: municipal, estadual e federal.

GESTÃO DE MUSEUS

Política e criação de museus. Museus federais, estaduais, municipais, empresariais e privados. Organogramas institucionais. Instrumentação jurídica das instituições museológicas. Processos de tombamento de acervos culturais. Regimento interno e planos diretores. Gestão financeira dos museus.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Prática profissional supervisionada em Museologia com ênfase na gestão museológica, na aplicação da cadeia operatória museológica e na avaliação, sob orientação de um professor do curso e de um profissional da instituição. Deverá privilegiar uma área diferente daquela onde foi realizado o estágio curricular I, dentro do mesmo museu, ou, preferencialmente, outro museu e de outra tipologia. O objetivo é preparar o aluno para a atuação em diferentes textos e contextos museológicos.

EXPOGRAFIA

Teorias do objeto e da percepção. Teorias da informação e da comunicação.. Exposição e comunicação museal. Tipologias de exposição. Elementos e recursos museográficos: espaço, suportes, forma, cor, som, luz, texturas, imagens, textos e outros. As exposições e seus diferentes públicos. Pesquisa e avaliação: usuários e beneficiários.

MUSEOLOGIA E MEIO AMBIENTE

Conceitos de ambiente e patrimônio cultural. Teorias da relação do homem com o meio ambiente. Sustentabilidade e áreas de preservação. Ética e meio ambiente. O papel do museu na construção de um meio ambiente equilibrado.

HISTÓRIA, MUSEU, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA

Introdução sobre a construção do conhecimento histórico, através do estudo das fontes, das discussões bibliográficas e das formas narrativas. História e historiografia do Paraná e as formas de abordagens didático-pedagógicas. História, memória e identidade. Memória social, individual e coletiva. Memória escrita, memória oral e metodologia da história oral. Memória e Patrimônio Cultural. Patrimônio material e imaterial.

DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA II

A importância da documentação museográfica. Documentação e pesquisa nos museus. Processamento técnico, preservação e gestão da informação. A construção de bases de dados. Sistemas informatizados disponíveis no Brasil para tratamento de informações. Novas tecnologias da informação e da comunicação. Inventário e catalogação. A construção de redes de informação. Política de documentação: da aquisição ao descarte.

LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO II

Conceitos teóricos. Aplicabilidade de técnicas que visam à conservação do objeto museal. Preservação da arte efêmera. Projetos de Conservação.

MUSEOLOGIA, COMUNICAÇÃO E PÚBLICO

Interdiscursividade entre Museologia, Educação e Comunicação. A comunicação no ambiente dos museus. O museu e o público. Recepção de museus, objetivos, metodologias e interpretação de dados.

PROCESSOS CURATORIAIS

Debates conceituais e procedimentos metodológicos das práticas curatoriais nos principais espaços museológicos, atentando-se especialmente para os nexos entre acervo, aquisição, pesquisa, colecionadores, conceito e montagem de exposições.

MÍDIA E MUSEUS VIRTUAIS

Hiperlinks, hipertexto, hipermídia e multimídia. Ciberespaço. Inovações tecnológicas midiáticas. Acervos e a memória digital. Museus virtuais. Simulações e novas mídias.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

As disciplinas optativas, são disciplinas de livre escolha do estudante, dentre as disciplinas oferecidas em outros cursos e no caso da Unespar em outros *campis*, que complementam a formação profissional, numa determinada área ou subárea de conhecimento, e permitem ao estudante iniciar-se numa diversificação de conteúdo. Deve constar na matriz curricular na respectiva fase que será cursada e a carga horária será computada no total geral da carga horária do curso, desde que cursada com aproveitamento pelo estudante (registro de nota e frequência).

17 FORMA DE INGRESSO

A forma de ingresso será feita mediante processo seletivo, destinado a avaliar os conhecimentos adquiridos pelos candidatos no ensino médio ou equivalente e a classificá-los, dentro do limite de vagas oferecidas. Os procedimentos seguirão diretrizes e determinações constantes no Regimento Geral da EMBAP/UNESPAR.

18 ORGANIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Para a realização dos estágios será necessário o estabelecimento de convênios entre os locais de estágio e a universidade, a assinatura de Termo de Compromisso entre o/a aluno/a e o local de estágio e o acompanhamento das atividades de estágio por parte da coordenação de estágios do curso de Museologia. Nos termos da legislação vigente o estágio não cria vínculo empregatício.

As atividades do estágio curricular obrigatório serão orientadas por um/a professor/a do curso de Museologia, responsável pelo estágio, e supervisionadas por um/a profissional de museus, na instituição que receber o/a estagiário/a. As atividades do estágio curricular obrigatório estarão organizadas a partir das disciplinas constantes da matriz curricular do curso de

Museologia. O estágio prevê a elaboração de relatórios parciais e um relatório final, nos quais incidirão a avaliação do/a professor/a orientador/a do estágio.

19 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Elaboração de trabalho de conclusão a partir das linhas de pesquisa definidas no projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Museologia, podem ser monografias ou experiência de aplicação com a respectiva reflexão teórica e trabalho monográfico. As atividades finais para a realização do trabalho de conclusão de curso serão desenvolvidas em disciplina especial que não compreende conteúdos, mas funciona como um espaço de orientação e supervisão por um professor que coordena, sistematiza e registra as relações entre professores orientadores e alunos orientados. Ao final haverá defesa da monografia perante uma banca, com a participação do professor orientador e de um professor convidado, conforme regulamento próprio a ser elaborado no primeiro ano de implantação do curso e aprovado nos órgãos superiores do Campus de Curitiba I EMBAP.

20 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividades Complementares é o conjunto de atividades de natureza acadêmica, científica, artística e cultural que buscam a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão e que não estão compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas obrigatórias, optativas ou eletivas dos cursos de graduação. Sendo um instrumento para o aprimoramento e desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências inerentes à prática profissional do curso. São apresentadas sob múltiplos formatos, tendo em vista: Complementar a formação do acadêmico, considerando a matriz curricular de cada curso; expandir o conhecimento teórico-prático com atividades intra e extra institucionais; fomentar a prática de trabalho entre grupos; estimular as atividades de caráter solidário; incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos acadêmicos e, enriquecer a formação pessoal e profissional do acadêmico.

As Atividades Complementares no Campus I EMBAP estão classificadas em 05 (cinco) grupos: Atividades Complementares de Ensino; Atividades Complementares de Extensão; Atividades Complementares de Pesquisa; Representação Estudantil e Atividades Artísticas, de Ação Social e Cultural.

De acordo com o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso terá atividades complementares, no total de 200 horas e seu desenvolvimento seguirá a regulamentação para Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da EMBAP/UNESPAR.

21 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O curso de bacharelado em Museologia da EMBAP/UNESPAR atribui em sua proposta político-pedagógica, relevância à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Entendemos que, o ensino a ser ministrado no curso é incondicionalmente vinculado à pesquisa e à extensão, como se pode observar na composição da matriz curricular que prevê distribuição entre a teoria e a prática, na organização das suas disciplinas, voltadas à reflexão das temáticas

próprias do campo museológico e disciplinas centradas na pesquisa, na prática laboratorial e em atividades de extensão.

Destarte, o ensino de Museologia será realizado por meio da leitura e reflexão da produção teórica do campo disciplinar, de sua experimentação em investigações científicas específicas da área, especialmente estimulando a participação estudantil no Programa de Iniciação Científica e nos projetos de extensão institucionalizados, proporcionando diversas atividades educativas e científicas-culturais.

O desenvolvimento do aperfeiçoamento na EMBAP/UNESPAR, historicamente revelam que os convênios do MINTER e do DINTER - Capes se constituem em fatos importantes no processo de qualificação dos docentes para o exercício da pesquisa, das atividades de ensino e de extensão.

Especificamente, na área de museologia a EMBAP ofereceu o curso de especialização com ênfase dada na pesquisa museológica, contribuiu para definir linhas de pesquisa, e para a realização de trabalhos científicos. As linhas de pesquisa concentraram-se em:

- Tendências da museologia contemporânea;
- Administração de museus e marketing;
- Arte Educação em museus;
- Conservação preventiva e conservação de objetos de museus.

Além das linhas de pesquisas da área museológica e áreas afins com enfoque em história da arte foram desenvolvidas as linhas de pesquisa (neste contexto foram desenvolvidos vários trabalhos acadêmicos - Anexo 1):

- Artes Visuais no Brasil;
- Artes Visuais no Paraná;
- Linguagens artísticas na contemporaneidade

O curso de Bacharelado em Museologia inicialmente desenvolverá as seguintes linhas para a elaboração dos trabalhos de conclusão de curso:

- **Linha de Pesquisa Preservação e Conservação em Espaços Museais.**
- **Linha de Pesquisa Museologia e Cultura.**
- **Linha de Pesquisa Museologia e Educação.**

Além da disciplina de Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia e da disciplina optativa de Metodologia Científica, os estudantes poderão também participar do programa de iniciação científica, do Fórum de Pesquisa em Arte, da Semana de Arte e dos demais eventos institucionais promovido anualmente pela EMBAP/UNESPAR.

22 ATIVIDADES DE EXTENSÃO E ARTICULAÇÃO COM A COMUNIDADE EXTERNA

As atividades de Extensão e Cultura do Campus de Curitiba I EMBAP desenvolvem anualmente projetos que versam nas seguintes modalidades: cursos, oficinas, master class, concursos, encontros, simpósios, seminários, palestras, produções artísticas, exposições, mostras, recitais, espetáculos, concertos, entre outros.

É responsável em auxiliar no desenvolvimento dos projetos pertencentes ao Programa Universidade Sem Fronteiras - USF/SETI, aonde desenvolve ações nos subprogramas Apoio as Licenciaturas e Incubadoras Sociais, com a comunidade da Penitenciária Feminina de Piraquara e com crianças e adolescentes do município de Almirante Tamandaré.

Os projetos de extensão universitária atingiram no ano de 2013, um público de mais de 1000 estudantes e docentes universitários, cerca de 400 estudantes e docentes da Educação Básica e mais de 3000 representantes da sociedade civil, cumprindo com seu objetivo maior de atender não só

comunidade acadêmica do Campus I EMBAP, mas a comunidade do Estado do Paraná, do país e de países europeus e da América Latina.

Assim, na área de extensão o curso de Bacharel em Museologia ampliará as atividades já desenvolvidas pelos docentes e estudantes da instituição, através de novas atividades de extensão universitária em espaços museais. Dentro desta proposta será disponibilizado a sala de exposições da EMBAP, situada na Rua Francisco Torres e os espaços conveniados do MON – Museu Oscar Niemeyer.

23 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Da Avaliação do Rendimento Escolar (de acordo com o Regimento Geral da UNESPAR)

Art. 76 A avaliação do rendimento escolar do aluno será feita em cada disciplina em função de seu aproveitamento verificado em provas e ou trabalhos escolares.

§ 1º - São asseguradas ao professor, na verificação do rendimento escolar, liberdade e autoridade para formular e julgar questões no âmbito de sua competência.

§ 2º - A verificação e registro de frequência são de responsabilidade do professor e seu controle será efetuado pelo Colegiado de Curso.

§ 3º - Fica assegurado ao aluno o direito de requerer junto ao Colegiado de Curso revisão de provas escritas, no prazo de até três (03) dias úteis após a publicação dos resultados em Edital.

§ 4º - O professor fará revisão da prova escrita na presença do aluno em dia e hora marcados pelo docente, num prazo máximo de até 07 (sete) dias úteis após o recebimento do requerimento.

§ 5º - Se o aluno não concordar com o resultado da revisão feita pelo professor da disciplina, o Coordenador do Colegiado de Curso designará comissão especial (banca revisora) para efetuar a referida revisão que deverá ser feita na presença do aluno.

Art. 77 A frequência às aulas e demais atividades escolares em cada disciplina é obrigatória, vedado o abono de faltas, salvo os casos expressamente previstos em Lei.

Art. 78 As notas bimestrais e de exames finais serão expressas em pontos numa graduação de zero (0,0) a dez (10,0), permitida a fração de décimos.

Art. 79 A média final de aproveitamento do aluno no curso de regime seriado é o resultado da média aritmética dos pontos obtidos nos quatro bimestres cursados e no curso de regime semestral é a média aritmética dos pontos obtidos nos dois bimestres cursados.

Art. 80 Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final igual ou superior a sete vírgula zero (7,0) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares.

Art. 81 Presta exame final na disciplina o aluno que tem média final igual ou superior a quatro vírgula zero (4,0) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) devendo obter a média aritmética de seis vírgula zero (6,0) com a nota do exame.

Parágrafo Único - A média mínima exigida para aprovação em exame final, será seis vírgula zero (6,0) da média aritmética entre a nota desse exame e a média das notas bimestrais.

Art. 82 Será reprovado em qualquer disciplina o aluno que, nela, não alcançar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, independentemente da média final obtida, ou não conseguir nos bimestres escolares, as notas mínimas estabelecidas para prestação de exame final.

Art. 83 O aluno que não comparecer às provas ou demais verificações de aprendizagens ou ao exame final terá o direito a segunda oportunidade, desde que comprove impedimento legal, ou motivo de força maior, e venha requerê-la, via protocolo, junto a Coordenação do Colegiado de Curso, no prazo de três (03) dias úteis, a contar de sua realização.

Art. 84 A matrícula em cada série será permitida apenas aos alunos que tenham obtido aprovação nas disciplinas das séries anteriores, ressalvados os critérios de subordinação e de número de reprovação permitidos neste Regimento.

Parágrafo Único - O aluno promovido em regime de dependência deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas de que depende, condicionando-se a matrícula nas disciplinas da nova série ou período à compatibilidade de horários.

Art. 85 Os professores dispõem do prazo de seis (06) dias úteis para encaminhar ao Setor de Controle Acadêmico os resultados das provas primeiras bimestrais, de dois (02) dias úteis para encaminhar os resultados da última prova bimestral e de seis (06) dias úteis para encaminhar os dos exames finais.

Art. 86 Os Estágios Supervisionados, a Prática de Ensino e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) terão seus regulamentos propostos pelos Colegiados de Curso e aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de conformidade com a legislação pertinente.

Art. 87 O aluno que ingressar na Universidade por outra forma que não a de matrícula inicial pela via do Concurso Vestibular ficará sujeito ao mesmo sistema, avaliação e aprovação dos demais alunos.

O aluno que ingressar no Campus de Curitiba I EMBAP/UNESPAR por outra forma que não a de matrícula inicial pela via do processo seletivo ficará sujeito ao mesmo sistema de avaliação e aprovação dos demais alunos.

24 CORPO DOCENTE EXISTENTE E NECESSÁRIO

QUADRO 13

Docente	Titulação	Área de conhecimento da titulação	RT	Disciplinas
Allan Sostenis Hanke	Mestre	Artes Visuais Conservação e restauração de bens Culturais Móveis	40 (TIDE)	- Técnicas de Processos Artísticos - Laboratório de Conservação I
Ana Lúcia Vasquez	Doutora	Antropologia	40 (TIDE)	- Antropologia - Psicologia e Desenvolvimento Humano - Sociologia da Cultura
Ana Paula Peters	Doutora	História	40	- História e Patrimônio do Paraná - Museu, Patrimônio e Memória

Everaldo Skrock	Doutor	Artes Visuais	40	- Estética
Fabrcio Vaz Nunes	Doutor	Artes Visuais	40 (TIDE)	- História da Arte I e II
Jackelyne Corrêa Veneza	Mestre	Educação	40 (TIDE)	- Educação em Museus - Trabalho de Conclusão de Curso –TCC
Jack Holmer	Mestre	Comunicação e Linguagens	40	- Mídia e Museus Virtuais - Fotografia
Katiucya Perigo	Doutor	História	40 (TIDE)	- História da Arte III e IV
Keila Kern	Doutora	Pintura História da Arte	40 (TIDE)	- História da Arte V e VI

Maria José Justino	Doutora	Estética e Ciências das Artes	40 (TIDE)	- Processos Curatoriais
Museólogo (vaga aposentadoria)	Graduação ou Mestrado Museologia	Museologia	40	Estágio Supervisionado II Fundamentos da Museologia Gestão de Museu
Museólogo (vaga aposentadoria)	Graduação ou Mestrado Museologia	Museologia	40	- Documentação Museológica I e II - Museologia e Meio Ambiente - Administração Cultural/ Marketing
Patricia Laure Gaulier	Doutora	Antropologia, Etnologia, Pré História	TIDE	- Cultura e Arte Africana e Afro-brasileira - Cultura e Arte Indígena
Paula Rigo Tramujas	Mestre	Comunicação e Linguagens	40	- Expografia - Museologia, Comunicação e Público

Pedro Paulo Lacombe Feijó	Especialista	Arquitetura História da Arte	40	Museografia
Sandra Lewis	Doutora	Direito	40	Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia
Vivian Letícia Busnardo Marques	Mestre	Comunicação e Linguagens Conservação e Restauração	40	- Laboratório de Conservação II - Estágio Supervisionado I

25 RECURSOS HUMANOS PARA O CURSO

Para os serviços administrativos de secretaria, de coordenação de curso, de coordenação de graduação, de pesquisa e pós-graduação, de extensão e cultura e os serviços dos agentes universitários, todos serão desenvolvidos pelos profissionais já efetivos no Campus I EMBAP.

26 RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS E BIBLIOGRÁFICOS

26.1 LABORATÓRIOS

- LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO:

Visa à aplicação da prática e teoria da conservação. Enquanto o Campus I EMBAP busca implantar seu Laboratório de Conservação, as aulas teóricas e práticas poderão ser ministradas dentro do MON- Museu Oscar Niemeyer, o qual possui espaço e laboratório de conservação equipado.

- LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO:

Visa o ensino das novas tecnologias de informação e comunicação. Laboratório contendo os seguintes equipamentos: Máquinas fotográficas, computadores, impressoras, data –show, tela de projeção, filmadora, softwares.

26.2 RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS

O Curso tem à disposição a Biblioteca do Campus de Curitiba I EMBAP, cujas instalações integram uma das sedes provisórias, situada na Rua Comendador Macedo, 254. O acervo possui 63.000 itens, além de 50 títulos de periódicos.

26.3 ATELIÊS E LABORATÓRIOS

LABORATÓRIOS E ATELIÊS PARA MUSEOLOGIA:

1. Ateliê de Desenho (UNESPAR/EMBAP);
2. Ateliê de Pintura (UNESPAR/EMBAP);
3. Laboratório de Conservação (MON - Museu Oscar Niemeyer);
4. Laboratório de Tecnologias da Informação e Comunicação (UNESPAR/EMBAP).

27 CÁLCULO DO IMPACTO FINANCEIRO

Quadro 21 –Despesa com Pessoal Docente

Quantidade	Titulação	RT	Custo Mensal	Custo Anual
01*	COORDENAÇÃO DE CURSO FA1	20h	R\$1.220,67	R\$ 19.042,52
TOTAL ANUAL				R\$19.042,52

A matriz curricular proposta apresenta uma previsão de aplicação financeira, sem causar ônus à Instituição pois, será conduzida em sua forma e conteúdo pelo atual quadro docente e as únicas novas seleções docentes a serem realizadas será por anuência de vaga de aposentadoria.

*O único gasto efetivo é a criação da função de Coordenador de Curso.

ANEXO 1

MONOGRAFIAS DAS LINHAS DE PESQUISA EM MUSEOLOGIA E HISTÓRIA DA ARTE

MONOGRAFIAS LINHAS DE PESQUISA EM MUSEOLOGIA

N ^o	AUTOR	TÍTULO	ANO
01	GUTIERREZ, Eleonora	Embap: um acervo ao longo de sua história	1995
02	MONTEIRO, Paula Regina Bragança André	A atuação do curador Contemporâneo	2007
03	FIALLA, Zelinda Helena Stonoga	Museu Municipal Atílio Rocco espaço físico, identidade e paradigmas	2007
04	MANENTE, Hamilton Luiz Delmutti	Multiplicidade do espaço para abrigar a arte contemporânea	2007
05	SILVEIRA, Eni Alpendre	Conservação preventiva do acervo bibliográfico David Carneiro	2007
06	SANTOS, Mauro Cândido dos	Conservação do acervo dos discos de vinil da EMBAP	2007
07	ROSENMANN, Solange de Cácia Chemin	Arqueologia da comunicação: uma memória nas vivências em museu de arte	2007
08	SILVA, Fernanda Marochi	Moda contemporânea como Artigo de Museu –uma análise sobre o vínculo entre moda e museu na contemporaneidade	2007
09	HUMPHREYS, Adriana Munari	Restauração da Madeira no Patrimônio Histórico	2007
10	REINERT, Jussara Ferreira	Conservação preventiva de materiais bibliográficos: Gibis raros na gibiteca de Curitiba	2007
11	TEIXEIRA, Tassiana Neves	“Propostas científicas de conservação e restauração: acervos de obras de arte sobre Papel”	2007
12	WEBER, Kátia Regina	Sinhazinha Rebello	2007
13	SANDY, Danielly Dias	Técnica Pictórica de Alfredo Andersen	2007
14	COSTA, Elaine Andréa Moro	Memória empresarial, memória, história e identidade	2007
15	RUSKE, Andressa	O funcionamento museológico do museu metropolitano de arte de Curitiba (MUMA) quanto à arte-educação	2007

1 6	LIMA, Caciano Silva	O fandango no museu paranaense: um processo de preservação da cultura popular a partir de uma documentação museológica	2007
1 7	SANTOS, Içara Ribeiro dos	O acervo do Congado da Lapa no Museu Paranaense	2007
1 8	BROOKE, Geny Hecke van der	Formas de organização e atuação das associações de amigos de museus	2007
1 9	PIRES, Rita de Cássia Baduy	Espaços comerciais que possuem características museológicas em Curitiba	2007
2 0	NOGUEIRA, Vilma de Fátima	Guidoá–Arte-educação	2007
2 1	CHMIELOWSKI, Roseli Maria	O sistema de signos em museus de arte contemporânea	2007

Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
2 2	BAPTISTA, Vera Regina Biscaia Vianna	O acervo do Museu de Arte Contemporânea do Paraná	2007
2 3	BLEY, Lineu	Museu na cidade de Morretes: uma proposição	2007
2 4	SILVA NETO, Pedro Moreira da	O pequeno museu de alguém	2007

MONOGRAFIAS EM LINHAS DE PESQUISA DE HISTÓRIA DA ARTE MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
01	ALMEIDA, Juliana Gisi Martins	O Auto-retrato fotográfico contemporâneo e a situação do sujeito.	2003
02	ANTOCEVEIZ, Juliano de Paula	Arte marginal a arte fora dos eixos	2005
03	ANTUNES, José Roberto	O uso político da estética. O caso curitibano	1996
04	ANTUNES, Luciano José	A sensibilidade eletrônica na videoarte e videoinstalação de Laércio Redondo	2004
05	AQUINO, Zeni Marchiori de	Arte contemporânea na Escola. Um olhar sobre o ensino básico da rede municipal de Curitiba	2005

06	ASTOLFI, Inês Sionara	O "Sapeco da Erva mate" de Alfredo Andersen: um ícone paranista	1994
07	BAPTISTA, Christini Vianna	Bruno Lechowski	1998
08	BENKE, Regina Richartz	Os salões Banestado de artistas inéditos: 1983-1993	1995
09	BERNARDES, Márcia Cibele	Inami Custódio Pinto, um folclorista e seus métodos de pesquisa	1994
10	BLOOMFIELD, Tânia Bittencourt	Casa Arte: análise de uma proposta de história da arte para o 1º ciclo	2000
11	BONATTO, Maria Luiza Araujo	De Bona –Um precursor do Modernismo na Arte Paranaense	2004
12	BORBA, Lígia Beatriz de	Os "Jogos do olhar e os planos centrais"	1994
13	BORGES, Mario Gilberto	Maria Nicolas: uma visão inocente no mundo	1995
14	BRAGA, Alfredo Luiz Teixeira Soares	Arthur Bispo do Rosário - Marcel Duchamp	2001
15	BRANCO, Mariana	Ludicidade Arte_Virtual a poética da obra de arte como elemento lúdico da Sociedade no ambiente Virtual_internet	2003
16	BRAÜNERT, Renata Maria	A Estética e a Abstração	2003

Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
17	BRZEZINSKI, Adriana da Costa	Carina Weidle: a artista e seu tempo	2002
18	BUJOKAS, Silvia Furtado	Arte como meio de comunicação	2005
19	BUSNARDO, Vivian Letícia	Orientação sobre a conservação de obras de artes bidimensionais do século XX depositadas em suporte papel	2000
20	CALÓ, Flávia Camerlingo	Pintura Mural e Grafites: Travessa da Lapa, Curitiba, Brasil	2004
21	CAPISTRANO, Elaine Wernek de	O expressionismo na obra Helena Wong	1996
22	CARDOSO, Beni Moura	Arte Contemporânea em Paranaguá de 1990 a 2000	2005
23	CARNEIRO, Antonio Ricardo	A formação de artistas gravadores em ateliê livre	1998

24	CARNEIRO, Esther Margarida de Araujo	Produção Artística de Lygia Pape	2005
25	CARVALHO, Acirlene Cruz de	Análise Histórica e Artístico Cultural do edifício do Museu Paranaense	2004
26	CARVALHO, Daniel Chaves de	Geraldo de Barros: Foto formas.	2004
27	CASAGRANDE, Juliane	A gravura contemporânea do Paraná	
28	CASAGRANDE, Juliane Fuganti	A importância de Uira Bartira para a gravura contemporânea do Paraná	1998
29	CAVASSIM, Roseclair Cordova	A mulher nas artes plásticas Paranaense. 1890 a 1960	2005
30	CHAGAS, Anderson Luiz	Gerhard Léo Linzmeyer	1998
31	CHEINQUER, Themis Vieira Silva	Iberê Camargo e a Ultra-Figura	1998
32	CHERUBINI, Jussara Dinah Antunes	Francisco Faria Paisagem - Despaisagem - a expressão poética da imagem - desenhos	2004
33	CORRÊA, Ane Soraida Mello Cazamajou	A formação do plástico no ateliê livre de arte de Edilson Viriato	2005
34	COSTA, Ana Regina de Oliveira Mello	As Artes Plásticas no contexto sócio-cultural no clube Curitibano	2004
35	COSTA, Márcia Gollnick	Avaliando produtos, compreendendo processos.	2004
36	D'ALMEIDA, Ana Paula Nicolodi	O mundo transparente, a Arte Vitral	2003
37	DIAS, Edna Colli	Fotografia Cega: trabalho de Evgen Bavcar	2003
38	DOBIGNIES, Jeanine M. S.	A pintura abstrata no Paraná	2000
39	DUDEQUE, Marco Cesar	O teatro Guaíra e a perenidade / Rubens Meister	1998

Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
40	DUMKE, Silvia Regina	A interpenetração estilística na obra de Rones Dumke	1996
41	ESPINDOLA, Denise Maria	A fotografia como recurso na produção artística contemporânea de Rosângela Rennó	2005
42	FASSINA, Marice Kincheski	A influência da vanguarda Russa na poética de Lygia Clark	2004

43	FERNANDES, JoséCarlos	As artes plásticas viram notícia: os artistas que ocuparam o centro da mídia em Curitiba de 1995 a 1999	2000
44	FLUGEL, érica.	Processo de criação	2002
45	FRANÇA, Roberta LúSimião	Guita soifer no Cenário das Artes Paranaenses	2005
46	FRANCISCO, Valdir	A obra escultórica de João Turin	2000
47	FRANCO, Larissa Marla Szopa	Gravuras islâmicas	1997
48	FUKUSHIMA, Kando	O grupo fluxos de George Maciunas e o fim da arte	2005
49	GOMES, Simone de Almeida	Grafite: uma nova expressão do desenho em Curitiba	2000
50	GONÇALVES, José	A importância da obra de MazéMendes no contexto da arte paranaense	1994
51	GONZÁVEZ, Ana	Espectador: apreciador ou consumidor	2004
52	GORIA, Pedro Luis	A importância da matéria na estruturação da linguagem plástica	2000
53	GUIMARÃES, Claudia	A poética dos alienados	2000
54	GUIMARÃES, Rossana C.	Fragmento e multiplicidade: Questões contemporâneas na obra de Geraldo Leão	2003
55	GUNZI, Elisa Kiyoko	"I like érica and érica likes me": a efemeridade parcial em Joseph Beuys.	2000
56	GUTIERREZ, Eleonora	Embap: um acervo ao longo de sua história	1995
57	GUTIERREZ, Sônia	Poty Lazaroto & Dalton Trevisan	2000
58	HOMER, Marli Escravan de Castro	Vitral: a arte de João Genehr	1994
59	ISHIDA, Julia Inoue	A paisagem em Anselm Kiefer	2004
60	JACEWICZ, Priscila Camargo	O espírito das coisas de Liz Szczepanski: uma metáfora do universo dinâmico	2000
61	KALINOWSKI, Adriana	A escultura no salão paranaense: do academismo à contemporaneidade	1994
62	KESIKOWSKI, Claudia Regina Calasans	Obras de arte realizada em paoel, sua conservação e a conscientização dos artistas contemporâneos.	2003
63	KESSELRING, Annette Santos Lima	O olhar divino sobre Guido Viaro	2005

Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
64	KOEHLER, Ana Luiza	Bairro Alto: Um olhar fotográfico	2004
65	LACERDA, Adalgisa Antunes Bentim de	A intimidade do olhar de Cláudia Andujar	2005
66	LANDAL, Simone	Revista Joaquim (1946-1948). Veículo e meio da arte moderna no Paraná	2001
67	LAURO, Elizabeth Beatriz di	Ilustração na propaganda paranaense	1994
68	LEITE, Lizete Maria Toscani	Janete Fernandes: uma contribuição à arte paranaense	1994
69	LOPES, Maria Olinda	A Gravura Paranaense na década de 60	2003
70	MACCARI, Elisângela Drabzinski Felber	Autonomia? Como!	2004
71	MAFFESSIONI, Fabiana	Londrina anos noventa: um norte à arte	2000
72	MARIN, Deise Cristina	Bicicleta e moto contínuo: a arte fazendo história em Curitiba	2000
73	MARIOTTO, Gladys	A Pós-Modernidade	2005
74	MENDES, Maria Cristina	O tempo na pintura de Paulo Pasta e Daniel Senise: uma poética do olhar	2000
75	MENTA, Glauco	Artistas do Século XIX no Paraná.	2003
76	MIRANDA, Laura Steff	Caminhando - A Inverção do corpo do mundo.	2002
77	MORSCHER, Silvana Tereza Martins	Maria do Carmo Fortes: a arte singela de uma alma grande	1997
78	MOURA, Vera Lucia	Projeto acontece arte: o relato de uma experiência	2001
79	NIEZER, Maria de Lourdes	A Escola como espaço de socialização da Arte	2003
80	NORONHA, Fábio Jabur de	O Readymade e a Colagem	2003
81	NUNES, Elizete	A cruz nas artes plásticas	1995
82	NUNES, Fabrício	Waldemar Cordeiro: ideologia e estética da arte concreta.	2003
83	ODAHARA, Rosemeire	A litografia em Curitiba	1995
84	OLIVEIRA, Luiz Mozart de	Zaco Paraná- além de seu tempo	1994

85	OLIVEIRA, Marcolino Gomes de Neto	Modernidade no Paraná. Da obra satírica de João Pedro - o mulato à pintura expressionista de Guido Viaro	2001
86	PAES, Cristina Danielle Pessôa	Corina Ferraz e o pós-moderno	2000
87	PANEK, Bernadette Maria	A contemporaneidade da gravura em discussão	1998
88	PAULIN, Lígia Beatriz Nocera	O neo expressionismo na obra de Raul Cruz	1994

Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
89	PEIXOTO, Maria Inês Hamann	A concepção de arte em Kant: uma crítica à elitização da arte	1998
90	PINTO, Maria Leticia Gracia Marques de Lima	Arte, Web art e tecnologia na escola	2005
91	PROCOPIAK, Ana Lúcia Jorge	Espedito Rocha; O universo transformador do popular.	1994
92	PROLIK, Eliane	A natureza do destino: Miguel Bakun	2000
93	RAGAZZI, Alexandre	Aceitação do feio como elemento estético	2002
94	REINALDIM, Ivair Junior	Principais abordagens teórico-metodológicas da arte Brasileira, entre os anos 1975 a 1987	2005
95	RIBEIRO, Karin Brozza	Do modo surreal	2005
96	RINALDI, Ruth Avany de Mattos Nanni	Espaço público, escultura urbana: uma contribuição ao estudo analítico da escultura pública em Curitiba	2000
97	ROCHA, Newton Filho	Território concreto de idéias: o além do específico na obra de Cildo Meireles	2000
98	SABADINI, Zilar Salomão	A contemporaneidade moderna na obra de Cláudio Alvarez	2000
99	SALGADO, Luis Antônio Zahdi	"Nome": a obra multimídia de Arnaldo Antunes	2000
100	SALVÃO, Marcianita Marcondes	Estela Sandrini, sua trajetória nas artes Plásticas	2004
101	SAMPAIO, Fernanda	A fotografia como recurso na Arte contemporânea	2005
102	SANTOS, Samantha Balduino dos	A influência da ditadura militar na obra escultórica de Espedito Oliveira da Rocha	2000

10 3	SERENO, Luciane A. Macedo Silva	Arte POP um fenômeno cultural.	2005
10 4	SILVA, Álvaro de Jesus Zanatta da	Hélio Oiticica e as transformações na arte Brasileira.	2005
10 5	SILVA, Ana Paula França Carneiro da	Abstração em Helena Wong	2005
10 6	SILVA, Mário Barros da	A obra transgressiva de Edilson Viriato	1994
10 7	SILVA, Renata Rodrigues da	Retrato do Brasileiro: O olhar dos artistas para a construção da identidade nacional	2004
10 8	SIMÃO, Giovana Terezinha	Arte e Educação: Um percurso do ensino tradicional às novas concepções estético-pedagógicas no ensino de arte no Brasil	2003
10 9	SIQUEIRA, Lilian Ignez	O turbilhonamento visual no processo de reconstrução pictórica de Carlos Novaes	2005
11 0	SOUZA, Denise Munhoz da Rocha Ribeiro de	Murais curitibanos de Poty: memória e história em quadros	1994
11 1	SPRICIGO, Vinícius Pontes	Arte e Vida, Poética e Política na Obra de Hélio Oiticica (1964, 1969).	2002

Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
11 2	THOMAZ, Didonet	Espólio de Romollo Gomes de Castro Deus Teatro Monótono Pesquisa Comunitária em Arte	2003
11 3	TIZZOT, Regina Maria Abreu	O aproveitamento da temática do folclore nas artes plásticas	1997
11 4	TRENTIN, Siani	Do objetual na arte	2005
11 5	VEIGA, Marinês Santana Pereira Victor	A pintura brasileira do Século XX com ênfase social de Emiliano Di Cavalcanti, Tarsila do Amaral e Cândido Portinari	2005
11 6	WENDT, Denise Cristina	Adolph David - vida e obra	1997
11 7	WOLF, Lizete Maria Zem	Cor, matéria viva que pulsa na pintura	2000
11 8	ZANLORENZI, Vivien Patrícia	A xilogravura de Oswaldo Goeldi	2000

119	ZARUVNE, M ^a Cristina Calixto	A arte abstrata de Fernando Calderari	1996
120	KESSELRING, Annette Santos Lima	O olhar divino sobre Guido Viaro	2005
121	BAPTISTA, Vera Regina Biscaia Vianna	A Formação do Acervo do Museu de Arte Contemporânea do Paraná.	2006
122	SANTO, Gladis Gonçalves do Espírito	Fornese de Andrade: Um universo	2006
123	BERTONI, Izabella Gomes Lopes	Conceitualismo e experimentação em um contexto político autoritário: formas de atuação na obra de Gildo Meireles (1970-1975)	2007
124	PRUDENTE, Simone Resende	Arthur Bispo do Rosário: Vida e Obra	2007
125	DUMKE, Daniela Maria	Alceu Chichorro - Caricaturista Paranaense	2006
126	FONSECA, Fábio	Samico e o Cordel: A cultura popular como identidade nacional	2006
127	ANDRADE, Vera Lúcia Afonso Moreira de	Ateliê de gravura da Universidade Federal do Paraná	2006
128	WAGNER, Teruko Shoji	A Paródia na obra de Carina Weidle	2007
129	VOSNIKA, Adriana Mosele	Traçando a cultura Guarani: O artesanato na reserva de Rio D'areia	2006
130	SILVA, Huellington Robert Vargas da	O retrato e o auto-retrato	2006
131	CESCHIN, Luciana	Imagens da mulher, ativismo artístico e a obra de Estela Sandrini	2007
132	MENDES, Adriano Barrozo	Andersen e Paranaguá	2007
133	SURJUS, Sulamit Botteri	Quando me vejo a experiência do auto-retrato	2007
134	VELO, Kátia Godoi	O sagrado e o Profano na obra de Edilson Viriato "The hot Angel"	2007
135	WEIGERT, Marilda Wanke	www.parana.arte e - meio.br	2007
136	ARAÚJO, Lúcio Henrique de	Orquestra organismo: Poética do agenciamento coletivo	2007

Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
----	-------	--------	-----

13 7	ABDALA, Bianca Ardanuy	O símbolo na obra de samico	2007
13 8	LINDNER, Estela	Arte-Educação e Política na Ditadura Militar - 1964 - 1984 no Paraná	2007
13 9	BOBATO, Elisangela	A arte relacional e a performance, e seus registros fotográficos e vídeos	2007
14 0	PEIXOTO, Helena Felix	O boicote a x Bienal de São Paulo	2007
14 1	OLIVETTI, Maria Inez Schmidt	VIDEOARTE	2007
14 2	ASANOME, Miriam	Intervenções Urbanas	2007
14 3	ABRÃO, Caroline Daniele	Como se deu a entrada do pensamento moderno no Paraná	2007
14 4	DÖRING, Lilian	A matriz digital e seu caráter híbrido: a construção de novas composições	2007
14 5	BETTIO, Silvio C. de	Tradução e resenha crítica do livro "Arte del fotografico - 1 confini Della Fotografia e La riflessione teorica degli ultimi Vent'anni", do pesquisador Italiano Roberto Signorini	2007
14 6	MIKOLAYCZYK, JoséFrancisco	A Planaridade e a materialidade na obra de Fábio Noronha	2007
14 7	BAGGIO, Adriana Tulio	A relação entre arte e publicidade	2007
14 8	CAVICHIOLO, Edney Ricardo	Lírio Abramo: sempre moderno	2007
14 9	HIGA, Aline	"Coleta, Acúmulo e Edição"	2007

ANEXO 2

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA PARA O CURSO DE MUSEOLOGIA

(a ser adquirida com o orçamento já destinado em 2015/2016)

ABREU, Regina. A fabricação do imortal: memória, história e estratégias de consagração no Brasil. Rio de Janeiro: LAPA/Roco, 1996.

ACAYABA, Marlene Millan. Equipamentos, Usos e Costumes da Casa Brasileira: Costumes –Editora: EDUSP, 2002.

ADORNO, Theodor e Horkheimer. “A Indústria cultural” em Luiz Costa Lima (org.). Teoria da cultura de massa. São Paulo, Paz e Terra, 2000.

ALBERNAZ, Maria Paula e LIMA, Cecília Modesto. Dicionário Ilustrado de Arquitetura.

ALMEIDA, Adriana Mortara, VASCONCELLOS, Camilo de Mello. Por que visitar museus. In: BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.

ALMEIDA, Adriana Mortara. Estudos de público: a avaliação de exposição como instrumento para compreender um processo de comunicação. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, n. 5, p. 325-334, 1995.

ALMEIDA, Candido José Mendes de. A arte é capital. Visão aplicada de marketing cultural. Editora Rocco, Rio de Janeiro 1994.

ALMEIDA, Maria Christina B. de (coord). Guia de museus brasileiros. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1996.

ALMEIDA, Paulo Mendes de. De Anita ao museu. São Paulo: Perspectiva, 1976.

ALTHÖFER, H. Il restauro delle opere d’arte moderne e contemporanee. Firenze: Nardini, 1991 (Arte e Restauro).

ALTSHULER, Bruce. The Avante-garde in Exhibition: New Art in the 20th. Los Angeles: University of Californi Press, 1998.

AMADO, Janaina e FIGUEIREDO, Luiz Carlos. Brasil 1500: Quarenta Documentos. Ed. Imprensa Oficial SP, 2001.

AMARAL, Aracy. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo: Perfil de um acervo. São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo/ Techint, 1988.

APEL. Survey of the legal and professional responsibilities of the Conservator-Restorers as regard the other parties involved in the preservation and conservation of cultural heritage. Roma: ECCO, 2001.

ARANTES, Antonio Augusto (org.). Produzindo o passado. Estratégias de Construção do Patrimônio Cultural. São Paulo, Brasiliensis, 1994.

ARANTES, Otília (org.). Política das Artes. In: Textos Escolhidos I -Mário Pedrosa. São Paulo: Edusp, 1995.

ARJANA, Martha. Museo y Cultura. In Museologia y Patrimonio Cultural: Críticas y Pespectivas. Bogotá. Instituto Colombiano de Cultura PNUD/UNESCO, 1979/80.

ARRECHEA, Júlio e SOTO, Victoria Dicionário de Pintura - Século XX. Ed. Estampa, 2002.

ASHBERY, John e CHOAY, Alan Bird, Françoise, et all. Dicionário da Pintura Moderna. Ed. Hemus, 2004.

BADAREL, Alex e NÓBREGA, Antonio. O Brasil de Pierre Verger. Ed. Fundação Pierre Verger. 2006.

BARBOSA, Ana Mae T. B. O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Banco Safra, 1990.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva / Porto Alegre: Fundação lochpe, 1991.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1997.

BARBOSA, I.V. Apontamentos para a História das Coleções e dos Estudos de Museologia em Portugal. Sociedade do Jardim Zoológico e de Aclimação em Portugal, 1985.

BARDI, Lina Bo; EYCK, Aldo van. Museu de Arte de São Paulo/ São MIES VAN DER ROHE.

BARDI, Pietro Maria. História do Masp. São Paulo: Instituto Quadrante, 1992.

BARR Jr. Master of Modern Art: The Museum of Modern Art, New York. New York: Simon and Schuster, 1954.

BARR Jr., Alfred H. La definición del arte moderno. Madrid: Alianza, 1989.

BARRETO, Margarida. Turismo e Legado Cultural. Campinas: Papyrus, 2000.

BASBAUM, Ricardo. "Documenta, I Love Etc.-Artists". Em E-Flux. Electronic Flux Corporation.

BAUDRILLARD, Jean (1986). Simulacros e simulações. Lisboa, Edições 70, 1981. BENJAMIN, Walter. "A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica" em Luiz Costa Lima (org.).

BAUDRILLARD, Jean. O sistema dos objetos. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BAZIN, Germain. Le temps des musées. Brussels: Desoer, [1967].

BAZIN, Germain. The Louvre. London: Thames and Hudson, 1957.

BENHAMOU, Françoise. L'économie de la culture. Coleção „Repères“, Éditions La Découverte, Paris, 2000.

BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas –Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994, 253 p.

BENNETT, Tony. The birth of the museum. London: Routledge, 1995.

BESSET, Maurice. Obras, espacios, miradas. El museo en la historia del arte contemporáneo" apud A & V Monografías de Arquitectura y Vivienda, Madrid, 1993.

BETTELHEIM, Bruno. As crianças e os museus. In: -----. A Viena de Freud e outros ensaios. Rio de Janeiro : Campus, 1991.

BISILLIAT, Maureen e SOARES Renato. Museu do Folclore Edison Carneiro - Sondagem na Alma do Povo –Ed. Empresa das Artes, 2005.

BITTENCOURT, José, BENCHETRIT, Sarah e TOSTES, Vera História Representada: o dilema dos Museus. 2003, Ed; MinC/ IPHAN.

BLASER, Werner. West Meet East: Mies van der Rohe. Basel; Berlin; Boston: Birkhäuser, 1996.

BLOM, Phillip. Ter e manter. Uma história íntima de colecionadores e coleções. Rio de Janeiro: Record, 2003.

BOURDIEU, Pierre e Darbel, Pierre. O amor pela arte. Os museus de arte na Europa e seus públicos. EDUSP/ZOUK, São Paulo, 2003.

Bourdieu, Pierre. La Distinction. Critique sociale du jugement. Éditions de Minuit, Paris, 1979.

BOURDIEU, Pierre & DARBEL, Alain. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público. São Paulo: Edusp; Zouk, 2003.

BRAGA, Márcia. Conservação e Restauro - Pedra, Pintura Mural e Pintura em Tela. Ed. Rio, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. 24.ed. São Paulo : Brasiliense, 1989.

BRAWNE, Michael. The New Museum. Architecture and Display. New York: Frederick A. Praeger, Publishers, 1965.

BRUNO, Maria Cristina. Museologia: Princípios, problemas e métodos. Lisboa: ULHT.1996.

BUENO, Maria Lúcia. Artes plásticas no século XX: modernidade e globalização. Campinas: Unicamp, 1999.

CALLAN, Georgina O’Hara. Enciclopédia da Moda: de 1840 à Década de 90, Ed. Companhia das Letras, 2007.

CARDINAL, Roger & ELSER, John (ed.). The cultures of collecting. London: Reaktion Books, 1997, pp. 68-96.

CARDINAL, Roger. "Collecting and collage-making: the case of Kurt Schwitters".

CARNEIRO, Edison. Antologia do Negro Brasileiro. Ed. Ediouro, 2005.

CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea. Uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CESNIK, Fábio de Sáe MALAGOD, Maria Eugenia I. Projetos Culturais: Elaboração, Administração, Aspectos Legais, Busca de Patrocínios. 2001.

CHAGAS, Mário e ABREU, Regina. Memória e Patrimônio: Ensaio Contemporâneos. Ed. DP&A. 2003.

CHIARELLI, Tadeu (ed.). O Museu de Arte Moderna de São Paulo. São Paulo: Banco Safra, 1998.

COELHO, Beatriz. Devoção e Arte: Imaginária Religiosa em Minas Gerais. Ed. EDUSP. 2005.

COELHO, Teixeira (org.). Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário. São Paulo: Iluminuras/FAPESP, 1997.

COHN, Gabriel (org.). Comunicação e indústria cultural. Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1973.

COMISSÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Conservação e Restauro I –Recomendações e projetos em andamento na Universidade de São Paulo. São Paulo: CPC/USP, 1997.

CONACULTA/INAH. Museus do México y del mundo. México: Inah, 2004.

CONDEPHAT. Catálogo de Tombamento do Museu de Arte de São Paulo, São Paulo, 13 de maio de 1982.

COSTA, Helouise & SILVA, Renato Rodrigues. A fotografia moderna no Brasil. São Paulo: CosacNaify, 2004.

COSTA, Helouise. Waldemar Cordeiro: a ruptura como metáfora. São Paulo: CosacNaify, 2002.

COSTA, Helouise. Sem medo da vertigem –Rafael França. São Paulo: Paço das Artes/Marca D'Água, 1997.

CRARY, Jonathan. Suspensions of perception. Attention,

CRIMP, Douglas. On the museum's ruins. Cambridge: The MIT Press, 1997.

CRIMP, Douglas. Sobre as ruínas dos museus. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CROW, Thomas. Painters and public life. New Haven e Londres: Yale University Press, 2000.

CURY, Marília Xavier. Exposição: Concepção, Montagem e Avaliação. Ed. Annablume, 2006.

D'ALAMBERT, Clara C. et al. Conservação: postura e procedimentos. São Paulo.

D'ONOFRIO, Salvatore. Pequena Enciclopédia da Cultura Ocidental. Ed. Campus, 2005.

DAGEN, Philippe. L'art impossible. De l'inutilité de la création dans le monde contemporain. Paris: Grasset, 2002.

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DEBRET, Jean-Baptiste. Caderno de Viagem - Júlio Bandeira Ed. Sextante, 2006.

DEGAND, Léon. Do figurativismo ao abstracionismo. São Paulo: MAM, 1949.

DELOCHE, Bernard. Museologica. Contradictions et logique du musée. Pref. André Desvallées. Éditions W, Mâcon, 1989.

DESVALLÉES, André. Vagues: une anthologie de la nouvelle museologie França: W MNES, 1994 vols. 1 e 2.

DORFMUND, Luiza P. Geografia e História do Paraná. São Paulo, FTD.

DORTA, Sônia Ferraro e CURY, Marília Xavier. A Plumária Indígena Brasileira. Ed. EDUSP, 2000, Coleção: USPIANA Brasil 500 Anos.

DRUMMOND, Siobhan e YEOMAN, Ian. Questões de Qualidade nas Atrações de Visitação a Patrimônio. Ed. Roca, 2004.

DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. São Paulo, Cosac Naify, 2004.

DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. Coleção Debates, Editora Perspectiva/ SESC, São Paulo, 1999.

DUNCAN, Carol. Civilizing rituals. Inside public art museums. London and New York: Routledge, 1997.

EAGLETON, Terry. A Idéia de Cultura. Ed. UNESP, 2005.

EISNER, Elliot, DOBBS, Stephen M. Silent Pedagogy: How Museums Help Visitors Experience Exhibitions. s.l. : s.n., s.d. 26 p. dat.

EISNER, Elliot. Estrutura e mágica no ensino da arte. In: -----. Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo : Cortez, 1997.

ELDERFIELD, John (ed.). The Museum of Modern Art at Mid-Century: continuity and change. New York: The Museum of Modern Art: Harry N. Abrams, Inc., 1995.

ELSNER, John. "A collector's model of desire: the house and museum of Sir John Soane". In: CARDINAL, Roger & ELSENER, John (ed.). The cultures of collecting. London: Reaktion Books, 1997, pp.153-176.

Enciclopédia Britânica do Brasil Publicações Ltda. SP/RJ, 1986, p. 7.942 e segs.

ERMAKOFF, George. Negro na Fotografia Brasileira do Século XIX. Ed. G. Ermakoff Casa Editorial, 2004.

FALK, DIERKING. The museum experience. Washington : Whalesback Books, 1992.

FARIA, Hamilton (org.). Desenvolver-se com arte. Instituto Pólis, São Paulo, 1999.

FARIAS, Juliana Barreto, GOMES, Flávio dos Santos, SOARES, Carlos Eugenio Líbano et alli. Cidades Negras. Ed. Alameda, 2006.

FERÁNDEZ, Luis Alonso. Museologia y museografía. Barcelona: Ediciones del Sarbal, 1999.

FERNANDES, Florestan. A Função Social da Guerra na Sociedade Tupinambá. Ed.Globo, 2006.

FERNANDES, Marcus Vinícius de Moraes et alli História dos Estados Unidos - Leandro Karnal, Luiz Estevam, Ed. Contexto, 2007.

FERNANDES, Neusa. Introdução a museologia. Rio de Janeiro: Editora Revan, 1993.

FERNANDEZ, L.A. Museologia: introduccion a la teoria y práctica del museo. Madrid: Is tmo,s.d.

FERNÁNDEZ, Luis Alonso. Introduccion a la Nueva Museologia Ed. ALIANZA EDITORIAL.

FERNÁNDEZ, Luis Alonso. Museología y museografía. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1999.

FERRAZ, Marcelo Carvalho (org.). Lina Bo Bardi. São Paulo: Empresa das Artes, 1993.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T., FUSARI, Maria F. de Rezende. Metodologia do ensino da arte. São Paulo : Cortez, 1993.

FILIPI, P., LIMA, S. F., CARVALHO, V.C. Como tratar coleções de fotografias. 2ªed. São Paulo: Arquivo do Estado / Imprensa Oficial do Estado, 2002.

FONSECA, Ana Carla. Marketing Cultural e Financiamento da Cultura. Ed. Thomson Pioneira: 2002.

FREIRE, Cristina. Poéticas do processo. São Paulo: Iluminuras/MAC-USP, 1999.

FROTA, Leila Coelho. Pequeno Dicionário da Arte do Povo Brasileiro: Século XX. Ed. Aeroplano, 2005.

FUNARI, Pedro Paulo e ORSER Jr, Charles e SCHIAVETTO, Solange. Identidades, Discurso e Poder: Estudos da Arqueologia Contemporânea –. Ed. Annablume, 2005.

FUNDAÇÃO CULTURAL BANCO CENTRAL DE BOLÍVIA. Guia do Museo Casa Nacional de Moneda.. La Paz: Cima, 2002.

GALDINO, Luiz. Peabiru - Os Incas no Brasil. 2002.

GASPARINI, Andrey, Tombamento e Direito de Construir. Ed. Fórum, 2005.

GEERTZ, Clifford. „A arte como sistema cultural“in: O Saber Local. Novos ensaios em antropologia intepretativa. Editora Vozes, Petrópolis, 1997.

GHIRARDO, Diane. Arquitetura contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GIRAUDY, D. & BOULHIT, H. O Museu e a Vida: MinC/SPHAN,1990.

GLAESER, Ludwig. Architecture of Musems. New York: The Museum of Modern Art, 1968.

GOLDSTEIN, Ilana e GOLDSTEIN, Norma. A arte e suas conexões. Editora Escolas Associadas, São Paulo, 2004.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. ENTRE CENOGRAFIAS: O Museu e a Exposição de Arte no Século XX.

GOUVÊA, Guaracira e MARANDINO, Martha e LEAL, Maria Cristina. Educação e Museu: A construção social do caráter educativo dos museus de ciência. Ed. Access, 2003.

GREENBERG, Reesa; FERGUSON, Bruce; NAIRNE, Sandy (orgs.). Thinking about exhibition. London: Routledge, 1996.

GRINDER, Alison, McCOY, E. The good guide: a sourcebook for interpreters, docents and tour guides. 15.ed. Arizona : Ironwood, 1998.

GRUPO RUPTURA –revisitando a exposição inaugural. São Paulo: Centro Cultural Maria Antonia- USP e Cosac e Naify, 2002.

GUIA de Museus Brasileiros - 2001 - Comissão de Patrimônio Cultural.

HASKELL, Francis. Mecenas e pintores: arte e sociedade na Itália Barroca. São Paulo: Edusp, 1997.

HEGEWISH, Katharina. L’Art de l’exposition. Paris: Éditions du Regard, 1998.

HOOD, Marilyn G. Staying away: why people choose not to visit museums. Museum News, v. 61, n. 4, Apr. 1983.

HOOPER-GREENHILL, Eilean. The Educacional Role of the Museum. London: Routledge, 1994.

HORTA, M., GRUNBERG, E., MONTEIRO, A. Guia básico de educação patrimonial: Brasília : IPHAN, 1999.

HOUSEN, Abigail. The eye of the beholder: measuring aesthetic development. s.l : Faculty of graduate school of education of Harvard University, 1983. Diss. (doctoral)

ICOM. Code of ethics for museums. Paris: ICOM, 2002.

IPHAN. Musas –Revista Brasileira de Museus e Museologia n.1. Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2004.

JUNYENT, Alberto. Uma Disciplina Esteto-Cienófica la Museologia. Caracas. Revista Nacional de Cultura, 1944.

KACHUR, Lewis. Displaying the marvelous. Marcel Duchamp, Salvador Dali and Surrealist Exhibition Installations. Cambridge / Massachusetts: MIT Press, 2001.

KANTOR, Sybil Gordon. Alfred H. Barr Jr.: and the Intellectual Origins of the Museum of Modern Art. Massachusetts: Institute of Technology, 2002.

KEENAN, Thomas (coord.). The End(s) of the Museum/ Els límits del museu. Barcelona: FuncadióAntoni Tápies, 1995.

KLÜSER, Bernd (ed.) –L'art de l'exposition: une documentation sur trente expositions exemplaires du XX^e siècle. Paris: Editions du Regard, 1998.

KOGAN, Reguina e CHUKOVA, Tatiana. Museo del Ermitage . San Petersburgo: Alfa-Colour, 1998.

KOSSOY, Boris Fotografia & História. Ed Ateliê. 2001.

KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LA MUSEOLOGIE: selon Georges Henri Rivieri. França: Dunod, 1989.

LAGO, Pedro Correia do e Bia. Os Fotógrafos do Império. Ed. Capivara, 2005.

LANARI, João Batista. Proteção do Patrimônio na UNESCO: Ações e Significados. Ed. UNESCO, 2003.

LE CORBUSIER. “Outros ícones: o museu”. In: A arte decorativa de hoje. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LÉON , A El museo: teoria, práxis y utopia. Madrid: Ediciones Cátedra, 1978.

LEON, Aurora. El museo: teoria, praxis y utopia. 5 ed. Madrid, Catedra, 1990, p.9-65.

LODY, Raul. O Negro no Museu Brasileiro. Ed. Bertrand Brasil, 2005.

LOPES, M. M. O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais no século XIX. São Paulo: Hucitec, 1997.

LOURENÇO, Maria Cecília França. Museus acolhem moderno. São Paulo: Edusp, 1999.

LOURENÇO, Maria Cecília França. Operários da modernidade. São Paulo: Hucitec; Edusp, 1995.

LOURENÇO, Maria Cecília França. Pinacoteca do Estado de São Paulo. Catálogo geral de obras. São Paulo: Imesp, 1988.

LUCA, Mark. The Museum as Educator. In: MUSEUMS Imagination and Education. Paris : UNESCO, 1973.

MACK, Gerhard. With a contribution by Harald Szeemann. Art Museums Into the 21st Century. Basel; Berlin; Boston: Birkhäuser, 1999.

MAINARDI, Patricia. The end of the Salon. Art and state in the early Thrid Republic. Cambridge: University of Cambridge, 1994.

MALAGODI, Maria Eugênia e CESNIK, Fábio de SáEd. Escrituras Projetos Culturais, 2004.

MALRAUX, André. O Museu Imaginário. Lisboa: Edições 70, 1965.

MANOVICH, Lev (2001). The language of new media. Cambridge, MIT Press.

MANUAL de Conservação Preventiva de Documentos: Papel e Filme - Grupo de Trabalho SAUSP, Ed. EDUSP, 2005.

MARCELLINI, Rusty. Caminhos do Sabor: a Rota dos Tropeiros. Ed. Gutenberg, 2005.

MARTINS COSTA, Lygia. De Museologia, Artes e Políticas de Patrimônio. Rio de Janeiro: IPHAN, 2002.

MARTINS, Clerton. Patrimônio Cultural: Da Memória ao Sentido de Lugar. Ed. Roca, 2006.

MARTINS, Romário. História do Paraná. Curitiba: Editora Guairá.

MAYER, R. Manual do Artista de Técnicas e Materiais. 5ªed. ver. e atual. por Steven Sheehan. Trad. Cristine Nazareth. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MEIHY, JoséCarlos Sebe Bom. Manual de História Oral. Ed. Loyola, 2005.

MENDES, M. et al. (Org.) Conservação: conceitos e práticas. Trad. V. L. Ribeiro. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

MENDES, Marylka, BATISTA, Antônio Carlos N., CONTURNI, Fátima Bevilacqua e SILVEIRA, Luciana da. (org.). Conservação - Conceitos e Práticas. Ed. UFRJ, 2001.

MENEZES, JoséNewton Coelho. História & Turismo Cultural – Ed. Autêntica, 2004.

MIRANDA, Marcos Paulo de Souza. Tutela do Patrimônio Cultural Brasileiro. Ed. Del Rey, 2006.

MOISÉS, JoséÁlvaro. Modelos de financiamento da cultura. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1997.

MOLLARD, Claude. L'ingénierie culturelle. Presses Universitaires de France, Paris, 1994.

MONTANER, Josep Maria. Después del movimiento moderno. Arquitectura de la segunda mitad del siglo XX. Barcelona: Gustavo Gili, 1993.

MONTANER, Josep Maria. Museus para o século XXI. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.

MONTANER, Josep Maria. Nuevos museos: espacios para el arte y la cultura. Barcelona: Gustavo Gili, 1995.

MONTANER, Josep Maria. Arquitectura y critica. Barcelona: Gustavo Gili, 1999.

MONTANER, Josep. J. Die Museumsbauten der neuen Generation. The Museums of the Last Generation. Stuttgart: Krämer, 1987.

MONTE, Antonio Carlos e LOPES, Luis Felipe Dias. Qualidade dos Suportes no Armazenamento de Informações. Ed. Visual Books, 2004.

MOULIN, Raymond. Le marché de l'art. Mondialisation et nouvelles technologies. Flammarion, Paris, 2000.

MUSEOLOGIA - Palestras e Debates. Ed. EDUSP, 2004, Volume: 7º.

MUSEOLOGIA - Relatórios Técnicos - Resource –The Council for Museums. Ed. EDUSP, 2004, Volume: 6º.

MUSEOLOGIA: Roteiros Práticos - vol 8 - resource: concil of museuns. Ed. EDUSP, 2005, Volume: 8.

NADALIN, Sergio Odilon. Paraná: Ocupação do território, população e migrações. Curitiba: SEED, 2001.

NATALE, Edson e Olivieri, Cristiane (org.). Guia Brasileiro de Produção Cultural 2004. Editora Zédo Livro, São Paulo, 2003.

NEIMAN, Zysman e MENDONÇA, Rita. Ecoturismo no Brasil. Ed. Manole, 2005.

NEUMEYER, Fritz. The Artless Word: Mies van der Rohe on the building of Art. Cambridge: MIT Press, 1991.

NEWHOUSE, Victoria. Towards a new museum. New York: The Monacelli Press, 1998.

NOGUEIRA, Antônio Gilberto Ramos. Por um Inventário dos Sentidos. Ed. Hucitec, 2005.

NOVA Objetividade Brasileira. Rio de Janeiro: Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 1967.

O'DOROTHY, Brian. No interior do cubo branco. A ideologia do espaço da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ORTIZ, Renato. Pierre Bourdieu. Coleção Sociologia, Editora Ática, São Paulo, 1983.

OTT, Robert William. Teaching Criticism in Museum: The Museum Education Anthology / The National Art Education Association. jun. 1988. dat.

PALABO, Francesco. Guida al Museo di Reggio Calabria. Genova: Editrice Effe, 1994.

PALMER, Joy A. 50 Grandes Educadores Modernos: de Piaget a Paulo Freire. Ed. Contexto, 2006.

PANORAMA da Arte Brasileira 2005. MAM, SP, Ed. MAM, 2006.

PANOSSO Netto, Alexandre. Filosofia do Turismo: Teoria e Epistemologia. Ed. Aleph, 2005.

PEARCE, Susan M. On collecting. An investigation into collecting in the european tradition. London and New York: Routledge, 1999.

PEREIRA, Edithe. Arte Rupestre na Amazônia: ParáEd. UNESP. 2004.

PERROT, Michelle. História da Vida Privada: da Revolução Francesa àPrimeira Guerra. Ed. Companhia das Letras, 2003.

PEVSNER, Nikolaus. "Museos". In: Historia de es tipologias arquitectonicas. Barcelona: Gustavo Gili, 1980.

PEVSNER, Nikolaus. Os Pioneiros do Desenho Moderno. Ed. Martins Fontes, 2002.

PINSKY, Carla Bassanezi. Fontes Históricas. Ed. Contexto, 2005.

POLÍTICAS Institucionais, práticas curatoriais. Belo Horizonte: Museu de Arte da Pampulha, 2004.

POMIAN. Krzysztof. "Coleção". In: Enciclopédia Einaudi. Vol. 1. Memória-História. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Turismo, Memória e Patrimônio Cultural. Ed. Roca, 2004.

PRENTICE & DAVIES & BEEHO. Seeking generic motivations for visiting and not visiting museums and like cultural attractions. In: Museum management and curatorship. London: Pergamon, vol.16, n.1, p. 45-70, 1997.

PRICE, N. S., TALLEY JR., M. K., VACCARO, A. M. (Ed.). Historical and philosophical issues in the conservation of cultural heritage. Los Angeles: The Getty Conservation Institute, 1996.

PRICE, Sally. Arte primitiva em centros civilizados. Editora UFRJ, Rio de Janeiro, 2000.

PRIORE, Mary Del. Ancestrais: Uma introdução à História da África. Ed. Campus, 2004.

QUEIROZ, Tito Henrique Silva. Brasil: História e Turismo. Ed. UniverCidade, 2005.

RAMIREZ, Mari Carmen/PAPANIKOLAS, Theresa. Collecting latin american art for the 21st century. Houston: International Center for the Arts of the Americas. The Museum of Fine Arts, 2002.

RAMOS Francisco e LOPES, Regis. A Doação do Objeto: O Museu no Ensino de História. Ed. Argos, 2004.

RAMOS, Arthur. O Folclore Negro do Brasil. Ed. Martins Fontes, 2007.

RASSE, Paul. Les Musées à la lumière de l'espace public. Paris: L'Harmattan, 1999.

REBOLLO GONÇALVES, Lisbeth. Entre Cenografias. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2004.

REIS, Ana Carla Fonseca. Marketing cultural e financiamento da cultura. Pioneira Thomson Learning, São Paulo 2003.

RESENDE, Cláudio Joaquim (org.). Paranáespaço e memória. Curitiba. Editora Bagozzi. 2005.

RESOURCE. Museologia –Roteiros Práticos –4- Segurança de Museus. São Paulo: Edusp/Vitae, 2003.

RESOURCE. Museologia –Roteiros Práticos –5-Parâmetros para conservação de acervos. São Paulo: Edusp/Vitae, 2003.

RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Segurança de Museus. Trad. Maurício O. Santos, Patrícia Ceschi. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo / Vitae, 2003.

RICO, Juan Carlos. Montaje de exposiciones: museos, arquitectura, arte. Madri: Sílex, 1996.

RICO, Juan Carlos. Museos, arquitectura, arte: los espacios expositivos. Madri: Sílex, 1994.

RILEY, Terrence; BERGDOLL, Barry. Mies in Berlin. New York: The Museum of Modern Art, 2001.

RISÉRIO, Antônio. Avant-garde na Bahia. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, 1995. (Pontos sobre o Brasil).

RODRIGUES, Jaime. De Costa a Costa: Escravos, Marinheiros e Intermediários do Tráfico... . Ed. Companhia das Letras, 2005.

ROSE, C. Courierspeak: A phrase book for couriers of museum objects. Washington, D.C.: The Smithsonian Institute Press, 1993.

RÚSSIO, Guarnieri Waldisa. L'Interdisciplinaritéen Museologie. Muwop. Stockholm. ICOFOM/SHN, 1981.

SANTOS, F. H. Metodologia aplicada em museus. São Paulo: Editora Mackenzie, 2000.

SCHAER, Roland. L'invention des musées. Paris: Gallimard, 1993

SCHWARCZ, Lilia Moritz. "O nascimento dos museus brasileiros: 1870-1910". In: BARROS, Sérgio Miceli Pessoa de (org). História das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: Editora Sumaré, 2001.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ. Espaços da Memória: museus e acervos do Paraná. Curitiba: SEEC, 2010. 336p.

SHAER, R. L'Invention des musées. Evreux: Decouvertes Gallimard, 1993.

SHAFFER, E. Os Museus Europeus: um ensaio. In: Ver. História, São Paulo, 1963.

SHELTON, Anthony Alan. "Cabinets of transgression: renaissance collections and the incorporation of the new world". In: CARDINAL, Roger & ELSER, John (ed.). The cultures of collecting. London: Reaktion Books, 1997.

SHORTO, Russel. A Ilha no Centro do Mundo. Ed. Objetiva, 2004.

SILVA, Fernando Fernandes da. As Cidades Históricas Brasileiras e o Patrimônio Cultural da Humanidade. Edusp/ Ed. Peirópolis. 2003.

SILVA, Fernando Pedro da. Arte Pública: Diálogo com as Comunidades. Ed. C/Arte, 2005.

SILVA, Kalina Vanderlei e SILVA, Maciel Henrique. Dicionário de Conceitos Históricos. Ed. Contexto, 2005.

SOUSA, Mauro Wilton de. Recepção e comunicação: a busca do sujeito. In: SUJEITO, o lado oculto do receptor. São Paulo : ECA-USP/Brasiliense, 1995.

SPINELLI JÚNIOR, J. Conservação de Acervos Bibliográficos & Documentais. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Depto. de Processos Técnicos, 1997.

STANISZEWSKI, Mary Anne. The Power of Display: A History of Exhibition Installations at the Museu of Modern Art. Cambridge: MIT Press, 1998.

STRINATI, Dominic. Cultura popular. Uma introdução. Editora Hedra, São Paulo, 1999.

SUANO, Marlene. O que é Museu. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense; 1986.

THOMSON, G. The Museum Environment. 2nd ed. Butterworth-Heinemann: London, 1986.

TINHORÃO, José Ramos. As Festas no Brasil Colonial Ed. 34. 2000.

TOMAN, Rolf e BEDNORZ, Achim. Barroco: Arquitectura, Escultura e Pintura. Ed. Könemann, 2004.

TRIGGER, Bruce G..História do Pensamento Arqueológico. Ed. Odysseus, 2004.

TUGNY, Rosangela Pereira de e QUEIROZ, Ruben Caixera de Músicas Africanas e Indígenas no Brasil. Ed. UFMG, 2006.

TURAZZI, Maria Inez. Poses e trejeitos. A fotografia e as exposições na era do espetáculo (1839-1889). Rio de Janeiro: Funarte/Rocco, 1995.

UFRJ/FAU. Seminário Internacional Museografia e Arquitetura de Museus. Rio de Janeiro: Gráfica Laerka, 2005.

VALADARES, José. Museus para o Povo: um estudo sobre museus americanos. Secretaria de Educação e Saúde, Bahia.

VANDENBERG, Maritz. New National Gallery, Berlin: Ludwig Mies van der Rohe. London: Phaidon, 1998.

VARINE-BOHAN, H. Los Museos en el Mundo. Barcelona: Salvat, 1979.

VASCONCELLOS, Camilo de Mello. Turismo e Museus. Ed. Aleph, 2006.

VENTURI, Robert. Complexidade e contradição em arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

VIÑAS, Salvador Muñoz. Contemporary Theory of Conservation. Ed. Butterworth-Heinemann. Local de Publicação: Western Europe.

WACHTER, Gabriela. Mies van der Rohe's New National Gallery in Berlin. Berlin: Vice Versa Verlag, s.d.

WARD, P. The nature of conservation: a race against time. Marina del Rey, California: The Getty Conservation Institute, 1986.

WRIGHT, Jonathan. Os Jesuítas: Missões, Mitos e Histórias –Ed. Relume Dumará, 2006.

YUDICE, George. A Conveniência da Cultura –Usos da Cultura na Era Global. Ed. UFMG, 2004.

ZAKZUK, Maísa e KONDO, Daniel. Meu Museu. Ed. Panda Books. 2004.

ANEXO 3

LISTA DO ACERVO DA EMBAP

RELAÇÃO DAS OBRAS DO ACERVO

RG	TITULO	AUTOR	TÈCNICA	MEDIDAS
0001	Orgulho de Avó	Alfredo Andersen	Pintura s/ tela	61 X 48
0002	Alzira, Minha Filha	Alfredo Andersen	Pintura s/ tela	26 X 35
0003	Paisagem	Alfredo Andersen	Pintura s/ tela	56 X 46
0004	Paisagem	Alfredo Andersen	Pintura s/papelão	35 X 26
0005	Perfil de Estanislau Traple	Waldemar Curt Freyesleben	Pintura s/Eucatex	38,5 X 46
0006	Retrato de João woiski	Waldemar Curt Freyesleben	Óleo s/ Eucatex	48,5 X40
0007	Auto Retrato	Waldemar Curt Freyesleben	Pintura s/ tela	47.5 X 37
0008	Um Pensamento Baixou	Waldemar Curt Freyesleben	Óleo s/ papelão	71 X 61
0009	Carlos Gomes	Waldemar Curt Freyesleben	Pintura s/ tela	59 X 84
0010	Escalada para Ontem	João Osório Brzezinski	Técnica mista /colagem/s/te la	1,40 X 1,10
0011	Retrato Bento Mossurunga	Arthur Nisio	Pintura s/ Eucatex	50 X 40

0012	Retrato Bento Mossurunga	Arthur Nisio	Grafite s/papel vegetal	67 X 60
0013	Marinha	Fernando Senna Calderari	Talha	82,5 X 95,5
0014	Época de Eleições	Mario Rubinski	Pintura s/Eucatex	40 X 25
0015	Retrato de João Turin	Estanislau Traple	Pintura s/tela	47 X 37
0016	Retrato de Guilherme Carlos Tielpeman	Estanislau Traple	Pintura s/tela	46,5 X 37
0017	Retrato de Menssing	Estanislau Traple	Pintura s/tela	47 X 37
0018	Retrato de Hugo Barros	Estanislau Traple	Pintura s/tela	47 X 37
0019	Retrato de Natália Lisboa Ussyk	Estanislau Traple	Pintura s/tela	47,5 X 37
0020	Retrato de Maria Jose	Estanislau Traple	Pintura s/tela	47 X 37
0021	Retrato de Rômulo Gutierrez	Estanislau Traple	Pintura s/tela s/papelão	47 X 37
0022	Retrato de Lange de Morretes	Estanislau Traple	Pintura s/papelão	47 X 36,5
0023	Retrato Ludovico	Estanislau Traple	Pintura s/papelão	46,5 X 37
0024	Retrato Benedito Nicolau dos Santos	Estanislau Traple	Pintura s/papelão	46 X 36,5
0025	Retrato Osvaldo Lopes	Theodoro de Bona	Pintura s/papelão	50 X 40

0026	Retrato de Edgar C. Sampaio	Theodoro de Bona	Pintura s/papelão	50 X 46
0027	Retrato de Claudio Stresser	Theodoro de Bona	Pintura s/papelão	54 X 40
0028	Retrato de Fernando Azevedo	Theodoro de Bona	Pintura s/ tela	50,5 X 40,5
0029	Retrato de João Ramalho	Theodoro de Bona	Pintura s/ tela	50 X 40
0030	Retrato de Henriqueta P. Monteiro Garcez Duarte	Theodoro de Bona	Pintura s/ tela	50 X 41
0031	Retrato de David Carneiro	Theodoro de Bona	Pintura s/ tela	50 x 40
0032	Retrato de Francisco Stobbia	Theodoro de Bona	Pintura s/ tela	47 X 37
0033	Ret. Jorge Frank	Theodoro de Bona	Pintura s/ tela	50 X 40
0034	Retrato de Osvald pilotto	Theodoro de Bona	Pintura s/ tela	50 X 40
0035	Auto Retrato	Theodoro de Bona	Pintura s/ tela	50 X 40
0036	Orlando Silveira Pereira	Theodoro de Bona	Pintura s/ tela	50 X 40
0037	Retrato figura de Imaginação	João Woiski	Pintura s/ tela	45 x 37
0038	Natureza Morta Laranjas com castiçal	Gina Bianchi	Pintura s/ tela	42 X 44
0039	Gente Nossa, Nossa gente	Olney da Silveira Negrão	Eucatex	62,5 X 44

0040	Auto Retrato	Estanislau Traple	Pintura s/ tela	46 X 36
0041	Paisagem	João Moro Araujo	Papel/ecoline	57 X 56
0042	Paisagem	GB do Nascimento	Pintura s/Eucatex	46,5 X 54,5
0043	Guaraqueçaba	Lange de Morretes.	Pintura s/tela	39.5 X 59
0044	Parafernália Circense	Ricardo Pedreira Désio	Pintura s/tela	92 X 72
0045	Retrato de Franz Litz	Adélia Rossi	Pastel	69 X 44
0046	A Professora	Waldemar Curt Freyesleben	Pintura s/Madeira	22 X 16
0047	Retrato de Remo Persis	Guido Viaro	Pintura s/Eucatex	46,5 X 34
0048	Paisagem	Oswaldo Lopes	Pintura s/ tela	80 X 110
0049	Paisagem	Guilherme Matter	Pintura s/ tela	50,5 X 61
0050	Ônibus com Passageiros	Luis Carlos de Andrade Lima	Pintura s/ tela	92 X 73
0051	Auto Retrato	José Feliz Maria Bianco	Pintura s/ tela	38 X 48,4
0052	S/Titulo	Hélio Gomes	Pintura s/ tela	50 X 40
0053	Paisagem	Eloina Motta	Pintura s/ tela	54 X 46
0054	Calvário Paranaense	Oswaldo Lopes	Pintura s/ tela	120 X 172

0055	A Natureza	Langue de Morretes	Pintura s/ tela	228 X 145
0056	Luar do Sertão	João Turin	Gesso	50 X 110
0057	Auto Retrato	Adolph David	Escultura bronze	40 X 40
0058	Madona	Guido Viaro	Lápis grafite s/papel Desenho	29 X 35,5
0059	Retrato Adalice Araujo	Sofia Diminski	Pintura s/papelão	50 X 40
0060	S/Titulo	Eloina Motta	Pintura s/ tela	29 X 38
0061	Freiras	Jair Mendes	Pintura s/ tela	30 X 40
0062	S/Titulo	Estela Sandrini	Pintura mista s/Eucatex	63 X 87
0063	Momento Azul	Silvia da Costa	Pintura s/tela	90 X 70
0064	S/Titulo	Rexim	Desenho s/papel	40 X 50
0065	Canto	Estela Sandrini	Pintura s/ tela	85 X 125
0066	S/Titulo	Jussara Age	Pintura s/ tela	85 X 125
0067	Mãe Natureza	Elisabeth Dias Titton	Terracota Policroma da	24,8 X 29,0 X 51,2
0068	Série Animais Eletrodomésticos	Ligia Borba	Pedra Sabão Escultura	23 X40 X 15
0069	Paissagem com Pinheiros	Desconhecido	Tapeçaria	3.00x2.00

0070	Natureza Morta Com pinhão e Canecão	Leonor Botteri	Pintura s/ tela	50 X 60
0071	Colônia D. Pedro	Sergio Kirdziej	Pintura s / Eucatex	45 x 61
0072	Composição s/ Papel	Ivens Fontoura	Eucatex c/ papel	59 X 59
0073	S/título	Uiara Bartira	Metal ponta Seca, gravura	52 X 38
0074	Sem titulo	Uiara Bartira	Gravura Água tinta (papel)	54x40
0075	O filosofo	João Jacó Paraná	Escultura Gesso	38,5 X 24 X 29,5
0076	Cabeça de Curt Freyesleben	Erbo Stenzel	Gesso	40 X 21
0077	S/Titulo	Uiara Bartira	Água Tinta Gravura	52 X 38
0078	A negação	Uiara Bartira	Pintura s/ tela	50 X 50
0079	Sem titulo	Juliane Fuganti	Água Tinta Gravura	1,10 X70
0080	Sem titulo	Juliane Fuganti	Água Tinta Gravura	64,5 X 89
0081	Sem titulo	Juliane Fuganti	Água Tinta/relevo Gravura	1,20 X 90
0082	Sem titulo	Juliane Fuganti	Monotipia Gravura	42 X 62,5
0083	Sem titulo	Joseane Túlio	Guache Desenho	48 X 31
0084 A	Objetos Utilitários Jarra de Leite	Denise Roman	Buril s/papel Gravura	18 X 20

0084 B	Objetos Utilitários Regadores	Denise Roman	Buril s/papel Gravura	18 X 20
0084 C	Objetos Utilitários Vidro de Compota	Denise Roman	Buril s/papel Gravura	18 X 20
0085	Mozart	Ir.Fo.Rumpf Pinx	Impressão s/papel Gravura	51 X 40
0086	Natureza Morta	Karin Othel	Pintura s/tela	41,5 X 51,5
0087	S/Titulo	Desconhecido	Xilogravura s/papel	60 X 39,5
0088	Palheta	Waldemar Curt Freyesleben	Objeto Eucatex	51.5
0089	Beethoven	W.B	Estampa colorida s/Eucatex	50,5 X 40,5
0090	César Frank	Jean Villenave	Nanquim s/papel Desenho	70 X 45
0091	Militar	S/Assinatura	Pastel s/papel	50,5 X 40
0092	Sem Titulo	Desconhecido	Impressão /foto jornal Gravura	40 X 32,5
0093	Cristo	Lafayette Rosa	Entalhe em madeira Escultura	50 X 34
0094	Auto – Retrato	Leonor Botteri	Pintura s/Eucatex	30 X 20
0095	S/Titulo	Adalice Araujo	Pintura s/tela	53,5 X 37
0096	Esteques	Instrumentos de Erbo stenzel	Madeira e Metal	55 X 65
0097	Um Instante p/ Contemplar	Renato Good Camargo	Talha em madeira e papelão	74 X 72

0098	Eletrônica	Franco Giglio	Impressão mista Eucatex s/papel	90 X 90
0099	Project To Build A Sky	Carmela Gross	Desenho e Lapis Nanquin s/papel	30 X 40
0100	Noturno	Fernando Calderari	Pintura s/tela	50,5 X 50
0101	Figura em Descanso	Marcelo Calado	Pintura s/tela	70 X 40
0102	Zulmira	Zilar Salomão Sabadini	Pintura s/tela	50 X 40
0103	S/Titulo	Regina S.	Pintura s/Eucatex	48 X 43
0104	S/Titulo	Allan hanke	Pintura s/tela	1,00X 1,19
0105	Obra levada Pelo autor Bailarinas	Ivan Garret	Pintura	
0106	S/Titulo	Desconhecido	Impressão s/tecido	42 X 59
0107	S/Titulo	Beatriz Nocera	Pintura s/tela	90 X 35,5
0108	Os cajueiros	José Francisco Borges	Xilogravura s/papel	37 X 65,5
0109	S/Titulo	Regina Tissot	Pintura s/tela	1,00 X80
0110	Retrato Henrique Morozowski	André Luis Pinto dos Santos	Pintura s/tela	50 X 40
0111	Mano Sinistra	Bianca	Desenho Grafite s/papel	23,5 X 31,5

0112	Composição (Decorativa)	Desconhecido	Desenho Grafite s/papel	26,5 X 40,5
0113	Replica do Museu Louvre	Ercilia, Cecchi	Desenho Grafite s/papel	27,5 X 34,5
0114	Ornamenti Classici Capitello di Pilastro	Desconhecido	Impressão s/papel	20 X 27
0115	Marinha com Pedras	Atribuído	Pintura sobre tela	
0116	Maleta do Pintor	Atribuído Waldemar Curt Freyesleben	Objeto de uso Madeira	7 X 35
0117	Cavalete de Campo	Atribuído Waldemar Curt Freyesleben	Objeto de uso Madeira	83 X 10
0118	Guarda-Pó do Artista	Atribuído Waldemar Curt Freyesleben	Objeto de uso Tecido	1,04 X 61
0119	Perfil de Bento Mossurunga	João Turin	Gesso forma Baixo relevo	1,5 X 33
0120	Perfil de Bento Mossurunga	João Turin	Gesso Baixo relevo	42 X 33
0121	Abraço amigo Dedicatório	Juarez Machado	Pincel atômico S/Eucatex	48,5X 58
0122	Dedicatória	Fred Mills	Pincel atômico s/Eucatex	48,5X 58
0123	Dedicatória	Roberto Tibiriçá	Pincel atômico s/Eucatex	48,5X 58
0124	Medalha Embap	José Peon e Tortato	Baixo relevo Metal e madeira	27 X 27
0125	Placa Comemorativa Aos 20 anos da Embap	Oswald Lopes	Gesso e metal	65 X 40
0126	Placa Embap	Desconhecido	Bronze	29 X 38,5

0127	Placa Auditório Embap	Desconhecido	Metal	40 X 30
0128	Zaco Paraná Barão do Rio Branco	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0129	Retrato do Pintor Theodoro de Bona	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0130	Alfredo Andersen	Cid Destefani	Foto reprodução	40 X 30
0131	João Turin, Bruno Lechowsk e Estanislau Traple	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0132	Atelier João Turin	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0133	Turin e modelo Sentada	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0134	Cena de Caça João Turin	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0135	Poty na Praça 29 De março	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0136	Gesso Bento Mossurunga	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0137	Zaco Paraná João Turin Bruxelas	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0138	Atelier Zaco Paraná no Rio de Janeiro	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0139	Bento Mossurunga E coral	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30

0140	Bento Mossurunga e Orquestra no Auditório	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0141	Maestro Bento Mossurunga	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0142	João Turin com Modelo em pé	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0143	Cabeça em Gesso João Turin	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0144	Diploma João Turin	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0145	Langue de Morretes	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0146	João Turin Político Felino	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0147	As Quatro Estações João Turin	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0148	Jéferson Cesar	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0149	Retrato de Estanislau Traple	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0150	Desconhecido	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0151	Gesso Movimento Paranista Turin	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0152	Retrato Zaco Paraná	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0153	Escola Carvalho	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0154	Escola Mariano De Lima	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30

0155	Retrato Mariano De Lima	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	4 0 X 30
0156	Cabeça Julia Wanderley	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0157	Escultura onça Em gesso João Turin	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0158	Fachada Atelier João Turin	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0159	Tiradentes João Turin	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0160	Capitel Paranista João Turin	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X30
0161	Perfil de mulher	Oswald Lopes 1941	Molde Gesso Baixo relevo	41 X 32
0162	Cabeça Feminina	Desconhecido	Gesso	50x40
0163	Busto Masculino	Desconhecido	Gesso	70x60
0164	Cabeça Masculina	Desconhecido	Gesso	70x40
0165	Cabeça Masculina	Desconhecido	Gesso	60x40
0166	Elefante	Desconhecido	Gesso Oval	34 X 38 X1
0167	Rosto Masculino	Desconhecido	Gesso	40x30
0168	Rosto Beethoven	Desconhecido	Gesso	40x30
0169	Rosto Masculino	Adolf David	Gesso	40x30

0170	Mascara de Rosto	Desconhecido	Gesso	40x30
0171	Perfil de Mulher	Elenir	Gesso Retangular	30x26
0172	Retrato de Cachorro	Desconhecido	Gesso Oval	25x30
0173	Trevo	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0174	Perfil de mulher	Desconhecido	Gesso Retangular	30x28
0175	Índio	João Turin	Gesso Retangular	40x35
0176	Perfil masculino	João Turin	Gesso Retangular	30x25
0177	Ornamento	João Turin	Gesso Retangular	40x35
0178	Perfil soldado	João Turin	Gesso Retangular	30x25
0179	Folha	João Turin	Gesso Retangular	35x25
0180	Cabeça onça	João Turin	Gesso Retangular	30x20
0181	Perfil Adolfo Konder	João Turin	Gesso Retangular	40x28
0182	Onça	João Turin	Gesso Retangular	Não consta No acervo
0183	Perfil masculino	Desconhecido	Gesso Retangular	40x28
0184	Perfil Masculino	Desconhecido	Gesso Oval	40x20
0185	Ornamento flor De Liz	Desconhecido	Gesso Retangular	40x40
0186	Ornamento Rocaille	Desconhecido	Gesso Retangular	36 X 20 X 56. 5

0187	Peixe	Desconhecido	Gesso Retangular	25 X 33 X 30
0188	Perfil Alfredo Andersen	João Turin	Gesso Retangular	47 X 32 X60
0189	Ornato	Desconhecido	Gesso Retangular	35 X 35 X 25
0190	Cavera	Desconhecido	Gesso Retangular	25 X 21.5 X 30
0191	Flor	Sergio	Gesso Retangular	33.5 X 27.5 X 40
0192	Perfil Carlos Gomes	João Turin	Gesso com Pátina Retangular	27 X 20. 5 X4
0193	Perfil Romano	Desconhecido	Gesso Retangular	36 X 28 X 45
0194	Felino	João Turin	Gesso com Pátina Retangular	20 X 30 X4
0195	Alexandre Konder	João Turin	Gesso Retangular	42 X 31 X 55
0196	Leão Alado	Desconhecido	Gesso Retangular	298 X 40. 5 X 2. 5
0197	Ornato Folha	Desconhecido	Gesso Retangular	42 X 33 X 50
0198	Ornato	Desconhecido	Gesso Retangular	47.5 X 27 X 8
0199	Ornato Flor	Desconhecido	Gesso Retangular	48 X 41 X 2
0200	Perfil masculino Com chapéu	Desconhecido	Gesso Retangular	47x35x5
0201	Perfil masculino	Oswald Lopes	Gesso Oval	50x41x3
0202	Perfil masculino	Desconhecido	Gesso Retangular	42x33x6

0203	Cabeça Masculina	Desconhecido	Gesso/Cópia	40x21
0204	Cabeça Masculina	Desconhecido	Gesso/Cópia	40x21
0205	Perfil Bento Mossurunga	João Turin	Gesso Baixo Relevo	42x33
0206	Cabeça Cachorro	Desconhecido	Gesso/Cópia Oval Baixo Relevo	20x30
0207	Ornato flor	Desconhecido	Gesso Retangular	26.5x23x3
0208	Cabeça dragão	Aline 1955	Gesso Retangular	33x42x5
0209	Cabeça Feminina	Sirlei	Gesso Retangular	40x30x5
0210	Ornato	Desconhecido	Gesso Retangular	43x26x5. 5
0211	Índios Caçando Onça	João Turin	Gesso Retangular	40x45x5
0212	Cara de lobo	Desconhecido	Gesso Retangular	23x27x3
0213	Rosto de Menina	Malié aluno 1º ano	Gesso Retangular	28x23.5x4
0214	Ânfora/vaso	Trabalho aluna Mariza	Gesso Retangular	26.5x19.5x3
0215	Freira	Desconhecido	Gesso Retangular	33x38x4
0216	Folha	Desconhecido	Gesso Retangular	51.5x39x4
0217	Rocaille	Desconhecido	Gesso Retangular	57x30x7
0218	Trevo	Desconhecido	Gesso Retangular	38x34x7
0219	Ornato	Desconhecido	Gesso Retangular	26.5x23x2.5

0220	Flor	Desconhecido	Gesso Retangular	40.5x28x3
0221	Perfil feminino	lolle	Gesso Retangular	39x31x7
0222	Folha estilizada	Desconhecido	Gesso Retangular	38x33
0223	Dragão alado	Desconhecido	Gesso Retangular	40x52x3
0224	Folha	Desconhecido	Gesso Retangular	52x39.5x4
0225	Futebol	João Turin	Gesso Retangular	40x27.5x5
0226	Trevo	Desconhecido	Gesso Retangular	48x24x6
0227	Cabeça Cachorro	Desconhecido	Gesso Retangular	22x30x4
0228	Crucifixo	Desconhecido		40x21x3
0229	Perfil de homem Com óculos	Oswald Lopes	Gesso Retangular	34.5x28x5
0230	Ornato flor	Desconhecido	Gesso Retangular	48x31x10
0231	Ornato	Desconhecido	Gesso Retangular	31x25x3
0232	Folha	Desconhecido	Gesso Retangular	25.5x29x6
0233	Cabeça galo	Desconhecido	Gesso Retangular	27x23x5
0234	Leão com asa Alado	Desconhecido	Gesso Retangular	23x27x2
0235	Folha	Desconhecido	Gesso Retangular	26.5x23x3
0236	Perfil Menina	Desconhecido	Gesso Retangular	36x29x6

0237	Espada	Desconhecido	Gesso Retangular Gesso/cópia	36X29X6
0238	Espada	Desconhecido	Gesso Retangular Cópia	54x39x6
0239	Folha Relevô	Desconhecido	Gesso Retangular	48x32x15
0240	Duas figuras de Perfil	Oswald Lopes	Gesso Oval	35.5X36X2
0241	Rosto de Cristo	Desconhecido	Gesso	38x40x15
0242	Perfil de Mulher	Desconhecido	Gesso Retangular	36x33x8
0243	Homem no Cavalo	Desconhecido	Gesso Retangular	52x57x5
0244	Folha	Desconhecido	Gesso	43.5x74x12
0245	Perfil masculino	Oswald Lopes	Gesso Retangular	42x31x8
0246	Ornamento Decorativo	Desconhecido	Gesso Retangular	43x33x8
0247	Cabeça de galo	Desconhecido	Gesso Retangular	23x26.5x4
0248	Flor estilizada	Desconhecido	Gesso Retangular	48x36.5x2
0249	Perfil Senhora	Desconhecido	Gesso Retangular	36x25x4
0250	Flor com folhas	Desconhecido	Gesso Retangular	43x31x4.5
0251	Folha em Relevô	Desconhecido	Gesso Retangular	50x36x12
0252	Mascara rosto Mitológico	Desconhecido	Gesso Retangular	52x41x15
0253	Ornamento Rocaille	Desconhecido	Gesso Retangular	57x31x4

0254	Busto Masculino Com Bigode	Desconhecido	Gesso	48x28.5x33
0255	Busto Masculino Com Roupa de Padre	Desconhecido	Gesso	50x40
0256	Busto Fausto	Desconhecido	Gesso	41x27x31
0257	Busto feminino	Desconhecido	Gesso	58x42x25
0258	Torso Vênus	Desconhecido	Gesso	78x47x42
0259	Torso masculino Semi deitado	Desconhecido	Gesso	51x82x48
0260	Torso masculino Mão	Desconhecido	Gesso	60x50x35
0261	Pedestal com cabeça	Desconhecido	Gesso	52X30X36
0262	Busto de Mulher Jovem	Desconhecido	Gesso	35x33x28
0263	Biga Romana	Desconhecido	Gesso Retangular	70x93x6
0264	Corpo de Mulher	Desconhecido	Gesso	1.00x70
0265	Busto Carlos Gomes	João Turin	Gesso c/patina bronze	80x57x30
0266	Perfil masculino Com Bigode	Osvald Lopes	Gesso Oval	28.5X23X1
0267	Figura com Anjo	Desconhecido	Gesso Oval	30x25
0268	Perfil masculino	Desconhecido	Gesso Retangular	35x26
0269	Perfil masculino com bigode	Desconhecido	Gesso Retangular	35x26
0270	Perfil feminino com cabelo curto	Desconhecido	Gesso Retangular	35x26

0271	Perfil de Senhor Com Terno	Osvald Lopes	Gesso Retangular	38.5X25X4
0272	Perfil masculino Com terno	Desconhecido	Gesso Retangular	35x26
0273	Perfil masculino Óculos/ careca	Osvaldo Lopes	Gesso Retangular	30x26
0274	Perfil de figura Masculina com Terno e gravata	Osvald Lopes	Gesso Retangular	46X31X6
0275	Gesso com figura Militar	Desconhecido	Gesso Oval	30x26
0276	Leão	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0277	Cabeça de Galo Estilizado	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0278	Flor estilizada	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0279	Figura de Perfil Com cabelo Cacheado	Osvaldo Lopes	Gesso Oval Cor Bronze	37X34X1.5
0280	Molde Figurativo	Desconhecido	Gesso Patinado	29X35x1
0281	Perfil de figura Masculina com Terno Gravata e Bigode	Osvald Lopes	Gesso Retangular	42X29X2
0282	Figura de Galo	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0283	Homem com Rabo de peixe Segurando Cobra	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0284	Perfil de rapaz	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0285	Folha estilizada	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0286	Estrela	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26

0287	Folhas	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0288	Perfil Feminino	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0289	Perfil de Imperador	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0290	Homem com Rabo de peixe Lanterna na Mão	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0291	Perfil Romano	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0292	Soldado	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0293	Folha	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0294	Homem com Barba e chapéu	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0295	Rocaille	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0296	Leão Alado	Desconhecido	Gesso Retangular	30x28
0297	Cabeça de Cavalo	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0298	Formato Geométrico	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0299	Formas	Desconhecido	Gesso patinado	25x35
0300	Leão com pátina	Desconhecido	Gesso Retangular	25x35
0301	Trevo	Desconhecido	Gesso Retangular	25x35
0302	Formato Geométrico	Desconhecido	Gesso Retangular	25x35
0303	Formato Geométrico Com linhas	Desconhecido	Gesso Retangular	27x32

0304	Formato Geométrico	Desconhecido	Gesso Retangular	27x32
0305	Trevo	Desconhecido	Gesso Retangular	27x32
0306	Forma Geométrica	Desconhecido	Gesso Retangular	27x32
0307	Figura Geométrica de Pendulo	Desconhecido	Gesso Retangular	27x32
0308	Galho com Folhas	Desconhecido	Gesso Retangular	27x32
0309	Flor estilizada	Desconhecido	Gesso Patinado	27x32
0310	Perfil de fausto	Desconhecido	Gesso Retangular	27x32
0311	Perfil masculino	Desconhecido	Gesso Retangular	27x32
0312	Folhas	Desconhecido	Gesso Retangular	27x32
0313	Perfil de Senhor	Desconhecido	Gesso Retangular	27x32
0314	Perfil de mulher com Cabelos cacheados	Osvald Lopes	Gesso Oval	35X29X1
0315	Perfil masculino com Óculos	Seful	Gesso Retangular	33X24X1
0316	Perfil de Olavo Bilac	Desconhecido	Gesso Retangular	35x28
0317	Perfil masculino	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0318	Figura de Anjo c/ Rocaille	Desconhecido	Gesso c/ pátina	40x30
0319	Perfil de Homem Calvo	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30

0320	Perfil de figura Masculina com óculos e bigode	Osvald Lopes	Gesso Retangular	45X29X4
0321	Perfil de Senhor Com óculos	Desconhecido	Gesso patinado	40x30
0322	Perfil de Senhor com bigode	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0323	Perfil de Homem Velho	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0324	Perfil de Senhora	Desconhecido	Gesso patinado	40x30
0325	Perfil masculino com gola	Osvald Lopes	Gesso Retangular	35X26x2
0326	Perfil masculino com bigode	Desconhecido	Gesso patinado	40x30
0327	Perfil de padre Monsenhor Celso	João Turin	Gesso Oval	40x30
0328	Perfil figura feminina	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0329	Pássaro alado	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0330	Figura geométrica	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0331	Molde folha	Desconhecido	Gesso patinado	40x30
0332	Cabeça bode	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0333	Perfil figura Feminina Grega	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0334	Pássaro alado	Desconhecido	Gesso patinado	40x30
0335	Flor com folhas	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0336	Ânfora	Desconhecido	Gesso Retangular	35x26

0337	Figura rocaille	Desconhecido	Gesso Retangular	35x26
0338	Rosácea	Desconhecido	Gesso Retangular	35x26
0339	Molde rocaille	Desconhecido	Gesso Retangular	35x26
0340	Forma geométrica	Desconhecido	Gesso Retangular	35x26
0341	Perfil de mulher Com corpo de Cavalo	Desconhecido	Gesso Retangular	35x26
0342	Flor c/ folhas	Desconhecido	Gesso Patinado	35x26
0343	Flores	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0344	Forma geométrica	Desconhecida	Gesso Retangular	32x26
0345	Flor estilizada	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0346	Flor	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0347	Forma geométrica	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0348	Perfil soldado	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0349	Perfil senhora Com brinco	Desconhecido	Gesso Oval	32x26
0350	Velha com coqui	Desconhecido	Gesso Oval	32x26
0351	Perfil masculino Com ramo de louro	Desconhecido	Gesso Oval	32x26
0352	Perfil de homem com óculos	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0353	Perfil figura religiosa	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26

0354	Perfil de velho Com chapéu	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0355	Flor	Desconhecido	Gesso patinado Forma	32x26
0356	Flor estilizada	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0357	Perfil figura grega	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0358	Perfil figura Feminina	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0359	Rocaile	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0360	Leão alado	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0361	Figura soldado jovem	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0362	Perfil soldado c/ Cabeça baixa	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0363	Perfil fausto	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0364	Perfil moça	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0365	Camelos	Desconhecido	Gesso Oval	32x26
0366	Perfil de velho	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0367	Molde soldados	Desconhecido	Gesso Oval	32x26
0368	Vaso	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0369	Perfil de moça com gorro	Desconhecido	Gesso patinado	32x26
0370	Cavera	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26

0371	Perfil masculino	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0372	Figura perfil com louro na cabeça	Desconhecido	Gesso patinado Oval	32x26
0373	Perfil soldado c/ cabeça baixa	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0374	Figura militar	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0375	Rocaile c/ flor	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0376	Folhas	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0377	Coluna	Desconhecido	Gesso	40x30
0378	Folha	Desconhecido	Gesso patinado	40x30
0379	Perfil de soldado jovem	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0380	Galo c/ crista oval	Desconhecido	Gesso patinado Oval	40x30
0381	Cabeça leão	Desconhecido	Gesso	40x30
0382	Perfil masculino c/ bigode e barba	Desconhecido	Gesso patinado	40x30
0383	Índio com arco	João Turin	Gesso ou molde	40x30
0384	Rosácea com pinhão	Desconhecido	Gesso Oval	40x30
0385	Perfil masculino de Senhor com óculos	Desconhecido	Gesso Oval	40x30
0386	Perfil de mulher c/ cabelo longo	Desconhecido	Gesso Oval	40x30
0387	Figura feminina com anjo	Desconhecido	Gesso Oval	40x30

0388	Perfil masculino com barba, bigode e costeleta	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0389	Perfil masculino Senhor com óculos	Desconhecido	Gesso Patinado Oval	40x30
0390	Cabeça	Atribuído a Oswald Lopes	Barro	40x30
0391	Perfil de masculino Calvo com bigode	Oswald Lopes	Gesso Retangular	40X29X1
0392	Perfil de figura humana Masculina	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0393	Cabeça de menino Cássio Lopes	Oswald Lopes	Gesso patinado Oval	40x30
0394	Perfil de figura Jovem	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0395	Perfil de militar	Desconhecido	Gesso patinado	40x30
0396 A	Forma	Desconhecido	Gesso Oval	40x30
0396 B	Molde	Desconhecido	Gesso Oval	40x30
0397	Folha Ornamental	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0398	Perfil feminino	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0399	Folha	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0400	Rocaille ornamental	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0401	Carneiro	Desconhecido	Gesso Patinado	40x30
0402	Perfil de Moça Com turbante	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30

0403	Cabeça cavalo	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0404	Placa compasso	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0405	Placa geométrica	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0406	Rocaile	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0407	Figura Geométrica	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0408	Flor com enfeite	Desconhecido	Gesso Retangular	35x30
0409	Placa Geométrica em Relevo	Desconhecido	Gesso Retangular	35x30
0410	Vaso Forma	Desconhecido	Gesso Patinado	35x30
0411	Carneiro	Desconhecido	Gesso Retangular	35x30
0412	Cristo	Desconhecido	Gesso Oval	35x30
0413	A lavadeira	Oswald Lopes	Pinturas/madeira	35x30
0414	Choupana na praia	Oswald Lopes	Pinturas/madeira	30x46
0415	Bosque colégio N.S.Lourdes	Oswald Lopes	Pintura s/tela	38x46
0416	Amanhecer com pinheiro	Oswald Lopes	Pintura s/tela	16.5x31.5
0417	Paisagem rural	Oswald Lopes	Pintura s/madeira	37x47
0418	Paisagem com ribeirinha	Oswald Lopes	Pintura s/tela s/madeira	30x 41
0419	Igreja com cemitério	Oswald Lopes	Pintura s/madeira	17x25

0420	Mesa com flores brancas	Oswald Lopes	Pintura s/tela	29x36
0421	Vaso com plantas	Oswald Lopes	Pintura s/tela e Colada em madeira	41x30.5
0422	A miséria	Oswald Lopes	Pintura s/tela	71x60
0423	Moça deitada na cama	Oswald Lopes	Pintura s/tela	44.5x60
0424	Entardecer com três pinheiros	Oswald Lopes	Pintura s/tela	26.5x34
0425	Meninos brincando no campo	Oswald Lopes	Pintura s/madeira	26x31
0426	Placa comemorativa 10 anos Embap	Desconhecido	Bronze formato de palheta	30x30
0427	Placa com nome dos Fundadores Embap	Desconhecido	Metal	50x40
0428	Botom comemorativo 60 anos Embap	Diego Bachamann	Metal	0.5x.0.5
0429	Documento 1ª ata da Embap	Desconhecido	Livro	35x30
0430	Primeiro Álbum de Formandos em desenho	Desconhecido	Álbum fotográfico	35x30
0431	Diploma de Erbo Estenzel	Desconhecido	Papel	60x60
0432	Diploma Salão Paulista Erbo Stenzel	Desconhecido	Papel	60x60
0433	Placa de bronze	Desconhecido	metal	40x30
0434	Viola de 1950	Eurico Zottolo	Instrumento	
0435	Porta de entrada da Embap	Augusto Machado	Pintura s/tela	40x30

0436	Porta de sala de exposição	Augusto Machado	Pintura s/tela	40x30
0437	Porta para recanto Dona Zulmira	Augusto Machado	Pintura s/tela	40x30
0438	Escada para sótão	Augusto Machado	Pintura s/tela	40x30
0439	Portas para sala Sete A	Augusto Machado	Pintura s/tela	40x30
0440	Três portas	Augusto Machado	Pintura s/tela	40x30
0441	Prato com Ovos	Ligia Beatriz Nocera	Pintura s/tela	40x30
0442	Pintura	Fabio Noronha	Óleo e paintstick s/tela	1.70x50
0443	Composição de quadrados 3	Adriana Vaz	Acrílico s/tela	35x80
0444	16 gramas – linguagem não verbal	Vivian Busnardo	Papel japonês e metil celulose	70x70
0445	Da série: Agora o eterno presente	Rossana Guimaraes	Fotografia	1.10x80
0446	Sem titulo	Keila Kern	Madeira	70x70
0447	Cidades	Ligia Borba	Cerâmica	1.0x1.0
0448	Sem titulo	Karina Weidle	Gesso, óleo e azulejos	30x30
0449	Pudim	Uiara Bartira	Xilogravura	45x65
0450	Mulher sentada	Uiara Bartira	Gravura	30x40
0451	Mulheres com criança No colo		Gravura	30x40
0452	Figuras sentadas		Gravura	30x40

0453	Paisagem com canoas	Ligia	Aquarela s/papel	30x40
0454	Barcos	Fernando Calderari	Gravura s/papel	30x40
0455	Retrato Maria Jose Justino	Atribuído Fernando Calderari	Pintura s/Eucatex	46x36
0456	Sociedade	João Zaco Paraná	Desenho s/papel	40x30
0457	Busto Masculino	João Zaco Paraná	Desenho s/papel	40x30
0458	Dorso Feminino	João Zaco Paraná	Desenho s/papel	40x30
0459	Escultura de Mulher	João Zaco Paraná	Desenho s/papel	40x30
0460	Composição Ocre	Domício Pedroso	Pintura s/tela	40x30
0461	Cor na sua essência	Estela Sandrini	Pintura s/tela	1.80x1.60
0462	Dialogo de forma solene 2	Fernando Velloso	Pintura mista sobre tela	1.0x0.80
0463	Sem titulo	Mario Rubinski	Pintura sobre Eucatex	60x50
0464	Sem título	Guilmar Silva	Pintura sobre tela	70x60
0465	Sem título	Beatriz Nocera	Pintura sobre tela	80x1.0
0466	Sem título	Jussara Age	Pintura sobre tela	1.10x0.90
0467	Sem titulo	Estela Sandrini	Monoprint sobre papel	1,10x0,80
0468	Da serie "de cima" Rio entre nuvens	Dulce Osinski	Pintura acrílica sobre plotagem plastica	1,32x2,10
0469	Sem Título	Dulce Osinski	Pintura Acrilica sobre tela	1,40x2,40

0470	Da série "Varsóvia" Remonte II	Heliana Grudzien	Pintura mista e colagem sobre papel de embrulho e jornal	1,0x1,0
0471	"Da série" Pra que"	Eliane Prolik	Alumínio e epóxi pó	13x40
0472	Mulher sentada na cadeira	Leonor Botteri	Pintura sobre tela	70x60
0473	Natureza morta	Leonor Botteri	Pintura sobre tela	50x40
0474	O velho	Alfredo Andersen	Desenho	40x30
0475	Recanto aprazível	Tereza Koch Cavalcanti	Aquarela sobre papel	36,0x42,0
0476	Monocromia II	Tereza Koch Cavalcanti	Pintura sobre papel colada em compensado	44,0x58,8
0477	Gralha azul	Ida Hannemann de campos	Tecelagem e Lã	1,45x1,90
0478	O Par I	Linha Iara Otto	Acrílica e papel/mista sobre aglomerado	32,0x40,0
0479	Cenário	Rubens Esmanhoto	Vinil Encerado	99,0x79,0
0480	Sem Título	Denise Roman	Metal sobre papel	3x8x3,4
0481	Minotaure Buveur ET femmes em cores suaves	Denise Roman	Lapis de cor sobre papel	48x0x66,0
0482	Sem Título	Ademir Paixão	Nanquim e Guache/mista sobre papel	45,0x62,5
0483	Sem título	Eduardo B. do Nascimento	Serigrafia sobre Papel	47.5x67.5

0484	Sem Titulo	Ângela Parra Munhoz	Esferográfica acrílica e pastel sobre papel	48.0x67.0
0485	Sem Titulo	Ronald Simon	Acrilica sobre papel	48,0x66,0
0486	Sem Titulo	Ricardo Carneiro	Aquarela e guache sobre papel	62,0x48,0
0487	Pra celebrar Picasso para esquecer Picasso	Fernando Augusto dos Santo Neto	Grafite guache e nanquim/ mista sobre papel	50,0x65,0
0488	Sem Titulo	Euro Brandão	Aquarela e carvão em papel colado sobre aglomerado	30,7x21,3
0489	Do outro lado	Claudio Kambé	Giz e acrílica mista sobre papel colado em aglomerado	69,5x91,5
0490	Sem Titulo	Inocência Falce	Carvão e crayon sobre papel	56,3x43,5
0491	Sem Titulo	Bem Ami Voloch	Óleo sobre tela	1,88x59,5
0492	Sem Titulo	Bem Ami Voloch	Óleo sobre tela	1,88x59,5
0493	Sem Titulo	Bem Ami Voloch	Óleo sobre tela	1,87x73,0
0494	Dificil amar assim cortado em meios	Heliana Grudzien	Desenho lápis de cor	60x70
0495	Sem título	Dorotheia Wiedemann	Gravura em metal	32.5x25
0496	Frangipam I	Dorotheia Wiedemann	xilogravura	22,0x21,0

0497	Coconut Plantion	Dorotheia Wiedemann	xilogravura	25,5x20,5
0498	Kapo	Dorotheia Wiedemann	xilogravura	25,0x19,5
040499	Sem titulo	Dorotheia Wiedmann	xilogravura	56,0x26,0
000500	Old priest with speche of fat man	Dorotheia Wiedmann	xilogravura	66,0x48,0
000501	Sem titulo	Dorotheia Wiedmann	xilogravura	65,2x49,0
0502	Sem título	Dorotheia Wiedmann	xilogravura	66,0x50,0
0503	Gente nossa nossa gente	Olney S. Negrão	serigrafia	65,0x45,0
0503	Gente nossa nossa gente	Olney S. Negrão	serigrafia	63,0x42,0
0505	Gente nossa nossa gente	Olney S. Negrão	serigrafia	57,0x40,0
0506	Gente nossa nossa gente	Olney S. Negrão	serigrafia	66,0x50,0
0507	Gente nossa nossa gente	Olney S. Negrão	serigrafia	52,0x37,0
0508	Gente nossa nossa gente	Olney S. Negrão	serigrafia	65,0x46,0
0509	Gente nossa nossa gente	Olney S. Negrão	serigrafia	65,0x45,0
0510	Sem título	Dulce Osinsky	Gravura em metal	53,0x55,0
0511	Sem título	Mazé Mendes	litogravura	35,0x50,0
0512	Sem título	Mazé Mendes	Ponta seca	26,0x53,0
0513	Sem título	Juliane Fuganti	Gravura	25,0 x 33,0

0514	Sem título	Jair Mendes	Gravura	48,0 x 33,0
0515	Sem título	Fernando	Gravura	22,0 x 20,0
0516	Sem título	Anna Comodo	Técnica Mista	43,0 x 62,0